

GISELE CRISTIANE BORBA

ANÁLISE ECONÔMICO- FINANCEIRA
BANCO MERCANTIL S.A.

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.Dr. Luciano Scherer

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

GISELE CRISTIANE BORBA

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA
BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A**

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Luciano Scherer

Orientador – Departamento de Contabilidade - UFPR

Curitiba, Dezembro de 2016.

RESUMO

Esta monografia tem por finalidade avaliar a situação econômico- financeira de uma instituição bancária, o Banco Mercantil do Brasil S/A, no intervalo dos anos de 2010 a 2015. O objetivo de mensurar alguns indicadores financeiros e econômicos afim de emitir um parecer sobre a evolução da situação financeira da instituição no período apresentado, identificando possíveis fatores de influência sobre tais indicadores durante o período, resultando em uma análise descritiva dos mesmos.

A análise dos demonstrativos financeiros é de suma importância para as empresas na atualidade, pois viabiliza não apenas o trabalho do administrador em interpretar os relatórios contábeis e tomar decisões para perpetuação da entidade, mas também auxilia na decisão dos interessados externos que possuem algum tipo de interesse da empresa.

Ao final deste estudo, é visado ter mais clareza na leitura dos relatórios contábeis do Banco Mercantil do Brasil S/A, mensurando através dos cálculos propostos, a condição econômico- financeira da empresa perante seus sócios, acionistas e o mercado.

Palavras-chave: análise econômico- financeira; análise de bancos; relatórios contábeis.

ABSTRACT

This monograph aims to evaluate the economic and financial situation of a banking institution, Banco Mercantil do Brasil S / A, between the years 2010 and 2015. The objective of measuring some financial and economic indicators in order to issue an opinion on the financial situation of the institution in the period presented, identifying possible factors of influence on such indicators during the period, resulting in a descriptive analysis of the same.

The analysis of the financial statements is of paramount importance for companies today, as it not only enables the administrator to interpret the accounting reports and make decisions for the perpetuation of the entity, but also assists in the decision of external stakeholders who have some type of interest from the company.

At the end of this study, it is intended to be clearer in reading the accounting reports of Banco Mercantil do Brasil S / A, by measuring, through the calculations proposed, the economic and financial condition of the company vis-à-vis its shareholders, shareholders and the market.

Keywords: economic-financial analysis; Bank analysis; Accounting reports.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	6
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	8
1.3.1 Objetivo geral	9
1.3.2 Objetivos específicos	9
2 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS – REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS.....	11
2.2 INDICADORES DA ANÁLISE DE BANCOS	13
2.2.1 Solvência e Liquidez	13
2.2.2 Capital e Risco	15
2.2.3 Rentabilidade e Lucratividade	16
2.2.4 Análise da Sensibilidade de Juros – GAP	18
2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO	21
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	22
4 ANÁLISE DE DADOS	24
4.1 BANCO MERCANTIL DO BRASIL S/A.....	24
4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES	24
4.2.2 Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial.....	27
4.2.3 Análise vertical e horizontal da Demonstração do Resultado nos Exercícios	31
4.2.3 Análise através de Índices Bancários	37
4.2.3.1 Gráficos e Análises de Índices	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Assim como as demais ciências, a contabilidade está em constante processo de evolução concomitantemente aos avanços econômicos e sociais. Como qualquer área de conhecimento social, a contabilidade é passível de sofrer influências de ordem econômica, política e cultural (FEITOSA, 2001).

Dentre os diversos ramos da contabilidade, a contabilidade bancária, conforme Colli e Fontana (2000, p. 57, apud D'ÁURIA, 1959) “é uma aplicação da ciência da ordem aos estabelecimentos de crédito, com o fim de colaborar na realização das operações, fazer o controle destas, registrá-las, demonstrar os resultados econômicos e apresentar a situação patrimonial”.

Os autores ainda mencionam, de acordo com as idéias de Carneiro (1961), que a “Contabilidade Bancária é a ciência que tem por fim o estudo e a prática das funções de orientação, registro e controle de todos os atos e fatos das empresas bancárias”.

Paralelamente a isto, Chick* (1994 citada por CORAZZA, 2000) destaca a evolução dos bancos, que deixam de atuar apenas como mero intermediador na captação de depósito à vista, e passam a atuar igualmente como multiplicador monetário .

A autora ainda explica que esta evolução ocorreu através de cinco períodos: Inicialmente os bancos atuavam como captadores de depósito à vista, sem o poder para a criação de crédito, sendo a poupança um pré-requisito para novos investimento.

Em um segundo momento começam a utilizar os depósitos como forma de pagamento, recebendo saldo por transações e podendo emprestar um dinheiro que não possui em caixa, estabelecendo-se o processo de criação de moeda.

Na terceira etapa surge o mercado de depósito interbancário, permitindo aos bancos possuírem reservas adicionais e acelerando o processo multiplicador de depósitos.

* CHICK, V. **A evolução do sistema bancário e a teoria da poupança, do investimento e dos juros.** Ensaio FEE, Porto Alegre, v.15, n.1, 1994

Na quarta parte dessa transição, o Banco Central surge como regulador deste processo, utilizando como controle as operações de desconto e, se necessário atuando como fornecedor de recursos aos bancos.

Por fim na última etapa, há a administração do passivo, que remetem à que temos atualmente.

Dentre os diversos tipos de bancos, o estudo abordará um banco de investimento, que conforme a definição do Banco Central do Brasil (BACEN, 2015), são:

Instituições financeiras privadas especializadas em operações de participação societária de caráter temporário, de financiamento da atividade produtiva para suprimento de capital fixo e de giro e de administração de recursos de terceiros. Devem ser constituídos sob a forma de sociedade anônima e adotar, obrigatoriamente, em sua denominação social, a expressão "Banco de Investimento". Não possuem contas correntes e captam recursos via depósitos a prazo, repasses de recursos externos, internos e venda de cotas de fundos de investimento por eles administrados. As principais operações ativas são financiamento de capital de giro e capital fixo, subscrição ou aquisição de títulos e valores mobiliários, depósitos interfinanceiros e repasses de empréstimos externos (Resolução CMN 2.624, de 1999).

A dependência de fatores externos como as condições e político-financeiras, comportamento dos concorrentes, legislação e processos regulatórios, e também inovações tecnológicas, integralmente orientadas pelas necessidades e exigências do mercado, são preocupações da administração bancária, uma vez que não e pode exercer total controle.

Como qualquer empresa, uma instituição financeira também visa geração de receita e maximização de seus resultados, portanto, deve ser diversificada na oferta de seus produtos e serviços, estar voltada para o aumento da eficiência e produtividade e manutenção da imagem da organização (ASSAF NETO, 2008, p.294-295).

Respeitando as devidas particularidades da análise contábil em instituições financeiras, propõe-se a pesquisa visando compreender a atual situação financeira da empresa, podendo ter aplicação imediata no auxílio na tomada de decisões do clico diretivo da empresa, ou no fornecimento de informações pertinentes aos investidores. Individualmente, contribui também para um maior conhecimento do assunto e melhora na compreensão do tema abordado (Marconi; Lakatos, 2005).

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

As análises das demonstrações financeiras, são um facilitador na administração de um empresa, visto que não avaliam apenas a evolução da instituição frente as decisões gerenciais tomadas, mas também servem como base para novas decisões, sejam elas: decidir em que ou em que parte da empresa investir; como mitigar falhas ou pontos críticos apresentados, ou até mesmo fatores que merecem maior atenção no gerenciamento estratégico e operacional, bem como o impacto que tal decisão ocasionará na estrutura financeira da instituição (CAMARGO, 2007).

Para Camargo (2007), a relevância das análises de demonstrações contábeis estende-se além do fornecimento de relatórios internos, mas também revelam a situação empresarial aos acionistas, investidores, analistas, fornecedores e clientes, cada qual com base em seu interesse peculiar.

Fundamentando a idealização de análise, é necessário levantar os demonstrativos financeiros dos últimos anos de atividade.

Para Silva (2005) na formulação de uma proposta de pesquisa, procura-se a análise do tema abordado dentro de um período que seja relevante ao fornecimento de informações fundamentais para uma análise fidedigna.

Portanto, estipulou-se a análise dos últimos 5 anos das demonstrações financeiras do Banco Mercantil S/A, ressaltando também pontos que sejam pertinentes à análise dos dados, como por exemplo a metodologia , conferindo viabilidade ao estudo.

Dentro deste contexto apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais são os indicadores econômico-financeiros do Banco Mercantil S.A. no período de 2010 a 2015?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

A associação do tema ao objetivo geral, conforme Marconi e Lakatos (2009, p.106) “Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas”.

Os autores defendem ainda que, toda pesquisa deve apresentar um objetivo que suporte a compreensão do tema, e conduza o estudo ao alcance de um entendimento maior do assunto abordado, ou até mesmo solução de algum problema apresentado.

Para Silva (2005), o objetivo geral deve ser único, motivando o pesquisador à uma constatação sobre o tema estudado e indicará o que se pretende com tal estudo.

Assim, foi delineado como objetivo geral desta pesquisa: **Efetuar a análise econômico-financeira do Banco Mercantil S.A. do período de 2010 a 2015, através da coleta de dados disponíveis nas demonstrações financeiras divulgadas.**

1.3.2 Objetivos específicos

Seguindo com as idéias de Marconi e Lakatos (2009), os objetivos específicos buscam atingir o objetivo geral, apresentando características mais concretas.

De acordo com Silva (2005), os objetivos específicos conduzem a pesquisa para o alcance do objetivo geral, em outras palavras, são responsáveis por dar direção à pesquisa, servindo como um roteiro para culminar o objetivo geral.

Sendo assim, foram compilados os seguintes objetivos específicos:

- ✓ **Calcular os índices de análise de solvência e liquidez, capital e risco, rentabilidade e lucratividade, e sensibilidade a juros do Banco Mercantil S.A.;**
- ✓ **Demonstrar a estrutura do balanço patrimonial e DRE do banco e suas respectivas análises vertical e horizontal**
- ✓ **Analisar o estado de solvência do Banco Mercantil S.A. dentro do período proposto.**

Após a definição dos objetivos específicos, nota-se a correlação dos tópicos e necessidade do estudo dos mesmo para cumprimento do objetivo geral da pesquisa.

2 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS

A aplicabilidade da análise de demonstrativos financeiros no âmbito empresarial vai além da mensuração da posição econômico-financeira atual e passada de determinada entidade, decorrida de decisões a respeito do patrimônio e resultados. Serve ainda de embasamento para o planejamento financeiro futuro, como por exemplo a tomada de decisão de novos investimentos e a melhor forma de subsidiá-los (CAMARGO, 2007, p.153).

A autora supracitada também menciona que a análise de balanços é comparativa, portanto, para se ter uma análise mais clara, é preciso comparar a evolução da empresa nos últimos anos, contrapondo aspectos de mercado assim como o resultado dos concorrentes. Camargo (2007, p.157) menciona que ao abordar tais aspectos financeiros, é possível identificar se a empresa possui boa situação financeira e capital suficiente para honrar seus compromissos, também sendo possível identificar uma situação econômica viável, decorrente de sua distribuição de lucros.

Para Sanvicente (1997, p.165), a análise das demonstrações financeiras pode destinar-se a distintos propósitos, sujeito às necessidades de cada analista. O autor ainda segmenta as demonstrações financeiras alvo deste estudo (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados) como primárias, sendo as secundárias (essencialmente Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos), complementos às ferramentas da Administração Financeira. Extraíndo os números compreendidos nas análises primárias, é possível aplicar diferentes métodos de análise, como por exemplo a análise vertical e horizontal e também a análise de índices.

O Balanço Patrimonial é a ferramenta chave da contabilidade, onde é voltado todo o resultado das operações da empresa e das atuações futuras da empresa (PADOVEZE, 1997, p.56).

Para Camargo (2007, p.158) o BP “apresenta de forma equilibrada toda a estrutura de patrimônio de uma organização, o qual é composto por seus bens

(representa tudo o que a empresa possui), direitos (tudo o que ela tem a receber) e obrigações (tudo o que ela deve).

De acordo com as idéias de Sanvicente (1997, p.165), o BP é:

Uma representação sintética dos elementos constituintes do patrimônio da empresa. Neste contexto, o patrimônio subdivide-se em bens e direitos pertencentes à empresa, de um lado, e obrigações para com credores e proprietários de outro. Costuma-se representar o balanço desta forma, colocando-se os bens e direitos (*ativos*, como são denominados) à esquerda, e as obrigações (*passivos exigíveis*, se para com credores, *não exigíveis*, se para com proprietários) à direita. As somas dos dois lados devem, por definição, ser iguais.

As demonstrações do resultado no exercício (DRE) realça a situação econômica da empresa, pois demonstra se a empresa apresentou como resultado lucro ou prejuízo após as deduções de todos os impostos, custos e despesas do período. Sintetizando, a empresa terá lucro caso as receitas superarem os gastos, do contrário irá dispor de prejuízo (CAMARGO, 2007, p.170).

Consoante à isso, Sanvicente (1997, p. 166) menciona que os valores demonstrados na DRE, são analisados de acordo com o regime de competência, portanto, receitas e despesas não representam impreterivelmente saídas e entradas de caixa.

Em concordância com Müller e Scherer (2012, p.5), no regime de competência:

As receitas e despesas deverão ser reconhecidas com base na data do seu efetivo fato gerador, independente de recebimento ou pagamento. Esse regime é obrigatório para todas as empresas que visem o lucro, sendo exigido pela legislação do Imposto de Renda, como regra geral.

A realidade das instituições bancárias reflete na preocupação de dois tipos de risco: liquidez e solvência. A liquidez é vital para a prosperidade da instituição, e para os bancos, tal risco está eminente quando o banco possui necessidade de manter recursos suficientes para poder ter aplicações em ativos rentáveis, suprindo ao mesmo tempo a necessidade dos depositantes e aplicadores (ASSAF NETO, 2008, p.295).

O autor continua ainda explicando que o **risco de liquidez** “expressa-se pela falta de disponibilidades de caixa no momento que credores da instituição demandam por seus depósitos”. Já o **risco de solvência** “reflete a capacidade da

instituição em cobrir suas obrigações de prazos mais longos” ou seja, o banco torna-se insolvente quando o valor dos seus passivos torna-se maior que o de seus ativos.

2.2 INDICADORES DA ANÁLISE DE BANCOS

Um banco pode ser qualificado como um intermediador financeiro, que opera em seu ativo decisões de investimento (aplicações), e no seu passivo decisões de financiamento (captações). A diferença entre receitas e despesas de intermediação financeira, gera o que se chama de *spread* ou resultado bruto de um banco (ASSAF NETO, 2008, p.312).

O autor Assaf Neto (2008, p.313-324) divide a análise financeira em alguns tópicos de acordo com **solvência e liquidez, capital e risco, rentabilidade e lucratividade e sensibilidade de juros (GAP)**, os quais serão apresentados individualmente a seguir, englobando os índices particulares de cada na análise.

2.2.1 Solvência e Liquidez

A solvência de uma instituição financeira, visa manter os ativos de risco em nível apropriado às atividades de suas operações comerciais, ou seja, compete ao administrador do banco manter recursos próprios suficientes dados ao risco de sua atividade.

Já a liquidez representa a capacidade da instituição de gerar caixa de forma que atenda todas as suas obrigações financeiras, ou seja, visa atender o fluxo de pagamentos de despesas operacionais, cobrir resgates de depositantes, manter reservas compulsórias e ainda atender solicitações de empréstimos e financiamentos.

Dentre os diversos indicadores comumente utilizados no estudo da liquidez, o primeiro a ser demonstrado chama-se **Encaixe Voluntário**, demonstra a capacidade imediata da instituição financeira em liquidar saques frente aos depósitos a vista até o encerramento do exercício social. Tanto as Disponibilidades quanto as captações dos Depósitos a Vista, tendem a ser mantidos em níveis mais

baixos pelos bancos, devido ao fato de apresentarem rendimentos baixos e à inflação econômica frente as alternativas oferecidas de aplicações de curto e curtíssimo prazo (1 dia), respectivamente. O Encaixe Voluntário pode ser obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos a Vista}}$$

O índice de **Liquidez Imediata** é obtido através das disponibilidades do banco e suas aplicações financeiras negociáveis a qualquer momento, e quando maior que 1,0 apresenta boa situação de liquidez para a instituição, uma vez que é capaz de cobrir na íntegra os depósitos a vista e parte dos depósitos a prazo. É representado pela fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez}}{\text{Depósitos a Vista}}$$

Utiliza-se o índice de **Empréstimos/ Depósitos** para identificar quanto de cada \$ 1 concedido na forma de empréstimos, foi captado através de depósitos. Quanto maior este índice, menor a propensão do banco em atender pedidos de saques da conta de depositantes, verificando-se o inverso no caso de diminuição deste índice. Calcula-se:

$$\text{Índice de Empréstimos/ Depósitos} = \frac{\text{Operações de crédito}}{\text{Depósitos a Vista}}$$

Relacionado à segurança do banco, tem-se o **Capital de Giro Próprio**, o qual a folga financeira dos financiamentos da instituição perante o patrimônio líquido. Em outras palavras, identifica quanto de recursos próprio estão financiando as operações ativas. É demonstrado pela diferença entre patrimônio líquido e ativo permanente:

$$\text{Capital de Giro Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente}$$

A **Participação dos Empréstimos** por sua vez, representa o percentual do ativo total da instituição que estão aplicados em operações de empréstimos, em outras palavras, revelam o índice de liquidez frente ao incremento de seus resultados. Quanto maior este índice menor a liquidez do banco, já o inverso, pode indicar limitada rentabilidade e alta liquidez. Tem-se:

$$\text{Participação dos Empréstimos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$$

2.2.2 Capital e Risco

A mensuração de capital e risco em instituições financeiras é tarefa que torna-se complexa por depender de outras variáveis exógenas, como por exemplo a política monetária de uma país, oscilação das taxas de juros, entre outros.

Objetivando minimizar a imprevisão do risco, e definir com mais precisão a necessidade do capital de um banco e seu respectivo gerenciamento, propõe-se além do estudo de indicadores de capital, a tomada de decisões baseadas em seu risco financeiro e operacional e suas relações. Abaixo os indicadores de análise de capital:

$$\text{Independência Financeira} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\text{Leverage} = \frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

$$\text{Relação Capital/ Depositantes} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$$

$$\text{Imobilização do Capital Próprio} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O indicador que determina o auto-financiamento de um banco denomina-se **Taxa de reinvestimento do lucro** ou **TRL**, em síntese é a parte do resultado líquido que foi ou será reinvestido.

$$\text{TRL} = \frac{\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Após determinar a TRL é possível também saber qual será o **Limite de Expansão** máximo dos ativos de um banco suscetível a financiamento através do seu capital próprio, visando não ultrapassar esta taxa, afim de mitigar o risco.

$$\text{Limite de Expansão} = \text{TRL} \times \text{Independência Financeira}$$

2.2.3 Rentabilidade e Lucratividade

Como qualquer exemplo de negócio, o banco também objetiva maximizar seus ganhos. O ajuste de alguns cálculos à realidade bancária, permite que este objetivo se adeque à relação do risco e retorno esperado.

Dentre alguns **índices básicos de rentabilidade**, apresentam-se abaixo:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O retorno sobre o patrimônio líquido demonstra o ganho percentual acumulado devido a bons resultados de eficiência operacional, *Leverage* e boa organização de seus negócios.

$$\text{Retorno sobre o Investimento Total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

O retorno sobre o investimento total trata-se de um medidor de eficiência, fruto de uma boa administração da lucratividade dos ativos e juros passivos.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$$

A margem líquida, por sua vez, é composta pela soma de diversos resultados provenientes da gestão dos ativos e passivos como por exemplo taxas, prazos, receitas e despesas, e permite mensurar a intermediação financeira de um banco.

Relacionando as empresas não financeiras e os bancos, pode-se observar que particularmente os bancos apresentam um retorno sobre investimento baixo, relacionando-se com alta capacidade de alavancagem.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Resultado Bruto da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\text{Custo Médio de Captação} = \frac{\text{Despesas Financeiras de Captação de Mercado}}{\text{Depósitos a Prazo}}$$

$$\text{Retorno Médio das Operações de Crédito} = \frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$$

$$\text{Lucratividade dos Ativos} = \frac{\text{Receitas da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\text{Juros Passivos} = \frac{\text{Despesa de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$$

Acerca de indicador de eficiência comumente utilizado é o índice de eficiência operacional. Quanto menor este índice maior se apresenta a sua produtividade.

$$\text{IE Operacional} = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$$

2.2.4 Análise da Sensibilidade de Juros – GAP

A alteração do padrão de estabilidade dos ganhos dos bancos, decorre das flutuação das taxas de juros, fatores externos que podem apenas serem observados, contra os fatores internos, estes por sua vez mensurados pela instituição, promovem riscos na obtenção da margem financeira.

O GAP concerne o descasamento entre os ativos e passivos conhecidos como sensíveis, ou seja, quando expostos às flutuações de taxas de juros estabelecem alterações na lucratividade da instituição. A análise do GAP visa gerenciar a sensibilidade das taxas de juros de um banco, dividindo os ativos e passivos de uma instituição em sensíveis e não sensíveis.

Podem ser definidos como **ativos sensíveis** as Aplicações Interfinanceiras (*open*, DI), Títulos e Valores Mobiliários, Créditos/ Empréstimos/ Financiamentos com taxas pré e pós-fixadas. Os **passivos sensíveis** por sua vez são os Depósitos Remunerados (poupança, Prazo Fixo, DI), Captações no Mercado Aberto, Obrigações por Empréstimos.

Alguns exemplos mais comuns de ativos e passivos **não sensíveis**, isto é, não sofrem alterações imediatas devido a estas flutuações, são Encaixe em Espécie, Ativo Permanente, Recursos em Trânsito de Terceiros, Patrimônio Líquido.

Embasado nesses princípios tem-se a qualificação da análise de sensibilidade de juros (GAP) pela seguinte razão:

$$\text{GAP} = \frac{\text{Ativos Sensíveis}}{\text{Passivos Sensíveis}}$$

Um índice GAP maior do que 1, indica maior possibilidade de ganho para os bancos frente a um aumento de taxas de juros de curto prazo, ou seja, se as taxas subirem, o rendimento de seus ativos se propagarão mais do que os custos dos passivos financiadores. Caso o GAP seja igual a 1, demonstra equilíbrio da margem de lucro. E um GAP menor que 1, a margem financeira é pressionada para baixo com um aumento das taxas de juros.

2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Posteriormente à padronização dos demonstrativos financeiros, é possível iniciar as análises financeiras. A primeira a ser evidenciada é a análise vertical e horizontal.

Para Assaf Neto (2000, p.100) a análise horizontal “é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por números índices”, definidos pela fórmula:

$$\text{Número índice} = \frac{V_d}{V_b} \times 100$$

A análise horizontal (AH) pode ser aplicada tanto no BP quanto na DRE, e procura relacionar no decurso de determinado tempo o avanço de certo dado contábil, permitindo definir perspectivas de crescimento ou redução para tal (CAMARGO, 2007, p.214).

Por conseguinte, a análise horizontal “envolve o cálculo de porcentagens de variação de cada item considerado, entre um ano (ou período) e outro, quando de trata de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados” (SANVICENTE, 1997, p.172).

A análise vertical (AV) na visão de Camargo (2007, p.220) “transforma os valores absolutos das demonstrações financeiras em valores relativos, por relacionar cada conta ou grupo de conta com o total do seu conjunto em um mesmo período”.A autora ainda defende que tal processo facilita a leitura dos demonstrativo, contribuindo para uma melhor interpretação.

Sua aplicabilidade na DRE, segundo Padoveze (1997, p.129), constata a estrutura de custos e despesas da empresa quando comparado ao total das receitas, sendo capaz de evidenciar a ocorrência de lucros na empresa.

Em continuidade ao processo de análise financeira, indica-se também a formulação de índices, medidas comparativas obtidas através de cálculos feitos a partir dos resultados do BP, que podem determinar a situação financeira da

empresa bem como também seus níveis de desempenho (SANVICENTE, 1997, p.177).

Para Morante (2009, p.28-29), o índice “é uma relação entre duas grandezas, que expressa o resultado da divisão de valores que compõe o patrimônio”, e mediante seleção criteriosa de índices, inicia-se a análise das demonstrações financeiras, seja o objetivo da análise de balanços a análise financeira, compra de uma empresa, gerenciamento de dados de uma empresa, fusão entre empresas, comportamento do setor, comportamento global, entre outros.

No que tange a situação financeira de uma empresa, entende-se a relação da capacidade de pagamento perante o credor, mensurados através dos índices de liquidez. Quando abordada a situação econômica da empresa, são consideradas as relações entre o reflexo do patrimônio e o resultado obtido em um determinado período, também posiciona os credores quanto à segurança da empresa em adquirir recursos próprios através de sua atividade (MORANTE, 2009, p.31).

Além dos indicadores já mencionados, Assaf Neto (2008, p.312-313) menciona alguns índices pertinentes à análise de liquidez, solvência, capital e risco, rentabilidade e lucratividade, e sensibilidade de juros (GAP) já descritos anteriormente.

Após a junção de todas as análises mencionadas nos parágrafos anteriores, é possível formular um diagnóstico organizacional em suma de todos os aspectos pertinentes à avaliação econômico-financeira, que serão demonstrados nos próximos tópicos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

De acordo com Silva (2005, p.47), existem várias definições para o vocábulo “pesquisa”. Em suma, podemos definir pesquisa como um método utilizado para solucionar ou encontrar respostas para questões, utilizando-se de técnicas científicas.

Para Marconi e Lakatos (1990, p.16), a pesquisa é um instrumento de valor crucial para solvências de problemas ou questões gerais na área de ciências sociais.

Dentre os diversos tipos de estudo, no que tange a abordagem do problema, pode-se caracterizá-lo como **pesquisa qualitativa**, que corroborando as idéias de Silva (2005, p. 85), deve ser aplicado quando a finalidade for mesurar fatores tais como a percepção, significado, processo e conhecimento dentro do problema apresentado.

Conforme Silva (2005, p.86 *apud* TEIXEIRA) existem alguns atributos comuns à pesquisa qualitativa:

[...] o investigador (pesquisador) é o instrumento de pesquisa, ele tem que observar cada gesto, ato ou palavra dentro daquele contexto, caso contrário pode perder o significado; É sempre descritiva, ou seja, apresenta os acontecimentos da forma como sucederam e em que resultaram [...]. Os pesquisadores interessam-se tanto pelo processo quanto pelos resultados ou produtos; Os pesquisadores tendem a analisar os dados observados de forma indutiva (partindo do particular para o geral) ou seja, da prática para a teoria; O significado é de importância vital nessa pesquisa. É o outro (o pesquisador, o objeto do estudo) que se destaca, com os significados que atribui, ou percepções/ representações que elabora.

Consoante a isso, a classificação da pesquisa segue os interesses pertinentes à particularidade de cada estudo, no que concerne o enquadramento dos objetivos de pesquisa como **descritiva**, que para Marconi e Lakatos (1990, p.19, *apud* BEST, 1972, p.12-13) “Delineia o que é’ – aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando seu funcionamento no presente”.

Quanto aos procedimentos adotados nesta pesquisa, foi adotado o método de **análise documental**, definido por Silva (2005, p.51) como um método onde são examinadas certas particularidades dentro de um contexto, visando descrever ou comparar tais particularidades. Sintetizando, a análise documental irá trabalhar acerca dos dados coletados da própria realidade, afim de proporcionar um melhor entendimento da mesma.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os procedimentos para estudo, coleta e análise de dados utilizados nesta monografia foram coletados da seguinte forma:

- ✓ **Pesquisa bibliográfica:** realizadas em livros de conteúdo relacionado ao tema. Conforme Silva (2005, p.49) a pesquisa bibliográfica é o ponto inicial de uma pesquisa científica seja ela qual for. O autor ainda cita Cervo e Bervian (1996), explicando que tal pesquisa “ procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser utilizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.
- ✓ **Estudo descritivo:** feito sobre a os dados e informações coletados. Marconi e Lakatos (1990, p.20) definem o estudo descritivo como sendo o responsável pela descrição de um acontecimento ou conjuntura dentro de um espaço de tempo estabelecido.
- ✓ **Coleta de dados:** realizada por meio de coleta documental dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado no exercício do Banco Mercantil S/A, dos últimos 5 anos disponibilizados no site do próprio banco. Marconi e Lakatos (1990, p.30) definem esta etapa como fase inicial para aplicação das técnicas e dados selecionados necessários à realização da análise.

- ✓ **Elaboração de dados:** foram formulados de modo a facilitar o entendimento e leitura dos dados, além de claro, conferir certa credibilidade ao estudo. Os autores Marconi e Lakatos (1990, p.30) descrevem que tal elaboração é feita em três etapas, porém apenas duas delas foram utilizadas. A primeira etapa foi a seleção dos dados, afim de minimizar falhas ou informações distorcidas e incompletas. A segunda etapa consistiu na tabulação dos dados, agilizando e facilitando sua leitura e comparação dentro da análise.

- ✓ **Análise de dados:** objetivando encontrar respostas para a proposta de pesquisa apresentada, que sintetizado por Marconi e Lakatos (1990, p. 32) ocorrem em três fases. A primeira delas é a interpretação, verificando a correlação dos dados obtidos com o fenômeno que se deseja demonstrar. A segunda fase trata-se da explicação, ou seja, relacionar os dados dentro do espaço de tempo justificando sua ocorrência. E por fim, o autor menciona a terceira fase como sendo a especificação, que consiste em analisar até qual conjuntura é válida a correlação de tais dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 BANCO MERCANTIL DO BRASIL S/A

Fundado em 1940 em Minas Gerais, com o nome de Banco Mercantil de Minas Gerais, o Mercantil do Brasil compõe o Grupo Mercantil do Brasil, com empresas no segmento financeiro – investimentos, crédito, financiamentos, títulos e valores imobiliários, câmbio, arrendamento mercantil, administração e corretagem de seguros – e no segmento não financeiro – administração e corretagem de seguros e previdência privada, serviços e negócios imobiliários e securitização de créditos financeiros.

Em 1970, após algumas mudanças e aquisições, o banco assume o nome de Mercantil do Brasil, nome este adotado até hoje.

Conforme relatório da administração do último exercício (2015), o Mercantil do Brasil é um banco múltiplo de médio porte, com destaque para o varejo. Também atua nos segmentos financeiros, de investimento, de crédito ao consumidor, de câmbio, de arrendamento mercantil, de distribuição de valores e de intermediação de títulos e valores mobiliários. Possui agência no exterior, em Grand Cayman, no Caribe, com vistas ao mercado internacional.

4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES

A análise dos indicadores de desempenho de uma empresa podem ter valia para diversas finalidades, seja ela demonstrar a situação de uma empresa aos seus acionistas, investidores, analistas, bancos ou instituições financeiras, fornecedores ou clientes, órgãos governamentais, entre outros. Além de ser ferramenta útil na administração financeira, podendo por exemplo, avaliar a viabilidade de um novo projeto antes de sua implementação (CAMARGO, 2007, p. 153). Desta forma, dispõe-se os dados pertinentes à análise econômico- financeira nos próximos tópicos.

4.2.1 Apresentação das Demonstrações Financeiras Originais

BALANÇO PATRIMONIAL BANCO MERCANTIL S/A						
ATIVO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
CIRCULANTE	6.347.111	6.953.202	8.954.334	8.401.860	8.102.236	7.350.313
DISPONIBILIDADES	87.013	128.500	172.039	211.576	274.848	426.941
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	2.402.079	2.540.609	3.246.827	2.560.935	2.282.603	1.977.258
Aplicações no Mercado Aberto	1.687.288	1.923.420	3.033.646	2.326.089	2.123.877	1.902.597
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	714.791	617.189	213.181	234.846	158.726	74.661
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVO	101.288	167.196	187.525	117.198	182.107	31.047
Carteira própria	37.480	141.240	173.761	82.573	157.949	14.489
Vinculados a Compromissos de Recompra	35.065	-	-	-	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	267	1.432	1.860	6.220	10.979	16.558
Vinculados a Prestação de Garantias	28.476	24.524	11.904	29.125	13.179	-
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	206.385	206.376	218.867	245.030	320.079	194.913
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	182	70	80	119	43	50
Créditos Vinculados:						
Depósitos no Banco Central	203.047	203.494	216.306	243.139	320.018	194.845
SFH - Sistema Financeiro de Habitação	-	132	-	-	-	-
Correspondentes	3.156	2.680	2.481	1.772	18	18
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIA	3.792	5.815	5.082	7.818	5.374	5.480
Transferências Internas de Recursos	3.792	5.815	5.082	7.818	5.374	5.480
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	3.134.436	3.505.970	4.608.700	4.526.966	4.286.517	3.690.600
Operações de Crédito:						
Setor Público	22.385	3.008	63	-	-	-
Setor Privado	3.237.379	3.684.951	4.437.279	4.356.212	4.271.685	3.701.014
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	-	-	431.341	534.526	499.744	441.063
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	- 125.328	- 181.989	- 259.983	- 363.772	- 484.912	- 451.477
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	- 59	- 464	- 50	- 7	- 16	-
Arrendamentos a Receber:						
Setor Privado	7.585	7.555	3.940	963	168	-
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	- 7.572	- 7.319	- 3.881	- 945	- 152	-
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	- 72	- 700	- 9	- 11	- 32	-
OUTROS CRÉDITOS	356.863	315.320	386.843	545.340	535.425	812.774
Carteira de Câmbio:						
Câmbio comprado a Liquidar	20.250	67.637	44.511	65.597	70.241	77.484
Direitos sobre Vendas de Câmbio	1.355	398	472	7	924	4
(Adiantamentos em Moeda Nacional Recebidos)	- 1.324	- 398	- 472	- 7	- 924	- 4
Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos	483	1.126	960	1.030	5.202	14.147
Créditos por Avals e Fianças Honorados	-	-	-	850	-	940
Rendas a Receber	1.916	2.140	14.545	76.691	1.772	1.120
Negociação e Intermediação de Valores	-	-	-	1.611	32.384	323
Diversos:						
Créditos Tributários	61.663	103.486	134.788	213.579	255.609	382.774
Devedores por Valores de Compras e Bens	2.958	1.397	2.876	7.487	8.266	10.426
Impostos a Compensar	189.933	16.809	11.832	6.300	8.451	8.201
Pagamentos a Ressarcir	716	481	3.881	8.217	1.296	1.422
Títulos e Créditos a Receber	23.698	98.421	120.960	141.915	133.677	304.734
Adiantamentos e Antecipações Salariais	1.692	1.727	1.613	5.069	7.492	2.325
Devedores Diversos	53.031	17.984	29.079	6.124	6.649	13.450
Outros	642	4.843	22.987	13.227	11.530	1.209
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	- 150	- 731	- 1.189	- 2.357	- 7.144	- 5.781
OUTROS VALORES E BENS	55.314	83.880	128.401	186.270	215.299	211.300
Outros Valores e Bens	10.953	21.677	37.525	75.551	106.250	144.781
(Provisão para Desvalorizações)	- 119	- 4.169	- 8.282	- 7.758	- 5.267	- 1.321
Despesas Antecipadas	44.480	66.372	99.158	118.477	114.316	67.840
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.997.788	3.458.699	4.446.742	4.968.000	5.062.024	4.935.480
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	338.591	146.946	105.312	140.009	175.220	145.662
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	338.591	146.946	105.312	140.009	175.220	145.662
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVO	227.210	207.499	215.350	269.312	525.351	757.047
Carteira Própria	226.843	194.781	163.064	64.900	377.216	482.349
Instrumentos Financeiros Derivativos	367	12.718	29.076	24.219	73.937	123.380
Vinculados à Prestação de Garantias	-	-	23.210	180.193	74.198	151.318
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.904.391	2.484.618	3.367.849	3.817.242	3.511.894	3.403.720
Operações de Crédito:						
Setor Público	12.248	2.159	-	-	-	-
Setor Privado	1.961.111	2.595.010	2.784.864	3.306.921	3.170.847	3.293.895
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	-	-	719.770	740.840	626.005	435.055
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	- 68.968	- 112.551	- 136.785	- 230.519	- 284.958	- 325.230
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	- 25	- 504	- 3	- 2	- 1	-
Arrendamentos a Receber:						
Setor Privado	8.965	5.435	1.269	142	5	-
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	- 8.965	- 5.435	- 1.269	- 142	- 5	-
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	- 25	- 504	- 3	- 2	- 1	-
OUTROS CRÉDITOS	432.739	478.694	536.758	500.690	630.854	527.475
Diversos:						
Créditos Tributários	143.433	166.024	182.867	180.671	275.291	220.573
Devedores por Compras e Valores de Bens	3.009	2.474	1.576	755	6.320	6.492
Devedores por Depósitos em Garantia	208.448	222.461	226.372	171.426	175.170	191.205
Impostos a Compensar	14.297	14.623	9.871	16.295	13.794	11.965
Pagamentos a Ressarcir	29.797	28.059	26.945	17.789	17.185	16.403
Títulos e Créditos a Receber	33.763	45.059	69.927	103.247	95.014	77.443
Outros	-	-	19.203	10.509	48.226	7.000
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	- 8	- 6	- 3	- 2	- 146	- 3.606
OUTROS VALORES E BENS	94.882	141.446	221.476	240.749	218.706	101.576
Despesas Antecipadas	94.882	141.446	221.476	240.749	218.706	101.576
PERMANENTE	127.813	111.008	114.755	112.714	111.489	124.353
INVESTIMENTOS	1.537	1.432	605	616	614	624
Outros Investimentos	6.988	3.024	2.007	2.000	1.970	1.961
Provisões para Perdas	- 5.451	- 1.592	- 1.402	- 1.384	- 1.356	- 1.337
IMOBILIZADO DE USO	66.632	47.942	62.352	66.488	71.508	87.933
Imóveis de Uso	43.152	5.336	7.580	3.289	3.552	20.714
Outras Imobilizações de Uso	68.265	90.238	104.345	123.281	139.290	141.323
(Depreciações Acumuladas)	- 44.785	- 47.632	- 49.573	- 60.082	- 71.334	- 74.104
IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO	23.165	19.949	9.435	3.294	668	-
Bens Arrendados	30.060	26.474	15.807	6.435	1.785	-
(Depreciações Acumuladas)	- 6.895	- 6.525	- 6.372	- 3.141	- 1.117	-
DIFERIDO	3.874	1.747	254	154	88	35
Gastos de Organização e Expansão	12.033	10.995	732	579	468	447
(Amortização Acumulada)	- 8.159	- 9.248	- 478	- 425	- 380	- 412
INTANGÍVEL	32.605	39.938	42.109	42.162	38.611	35.761
Ativos Intangíveis	72.747	63.660	71.007	77.864	82.205	91.716
(Amortização Acumulada)	- 40.142	- 23.722	- 28.898	- 35.702	- 43.594	- 55.955
TOTAL DO ATIVO	9.472.712	10.522.909	13.515.831	13.482.574	13.275.749	12.410.146

BALANÇO PATRIMONIAL BANCO MERCANTIL S/A						
PASSIVO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
CIRCULANTE	4.140.810	3.826.038	4.848.144	4.383.838	5.270.439	4.451.450
DEPÓSITOS	2.025.114	1.970.442	2.314.210	2.195.993	3.197.454	2.457.613
Depósitos à Vista	509.930	548.405	544.173	576.420	619.381	499.684
Depósitos de Poupança	187.926	228.129	245.330	284.342	322.689	269.887
Depósitos Interfinanceiros	37.284	52.015	178.321	98.202	73.941	60.898
Depósitos a Prazo	1.289.974	1.141.893	1.346.386	1.237.029	2.181.443	1.627.144
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	941.151	1.034.709	1.345.022	829.645	863.375	951.700
Carteira Própria	35.036	-	-	-	-	-
Carteira de Terceiros	906.115	1.034.709	1.345.022	829.645	863.375	951.700
RECURSOS DE ACEITE E EMISSÃO DE TÍTULOS	281.206	194.173	191.716	266.514	151.019	188.682
Recursos de Letras Imobiliárias	186.970	136.868	191.701	266.494	100.796	188.682
Obrigações por títulos e Valores Mobiliários no Exterior	94.236	57.305	15	20	50.223	20
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	33	35	19	14	44	35
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	33	35	19	14	44	35
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	35.385	49.648	46.441	59.172	53.554	38.185
Recursos em Trânsito de Terceiros	35.385	49.648	46.441	59.172	53.554	38.185
Transferências Internas de Recursos	-	-	-	-	-	-
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	99.673	202.100	124.871	76.399	47.658	2.074
Empréstimos no País - Outras Instituições	13.414	114.332	66.187	11.667	-	-
Empréstimos no Exterior	86.259	87.768	58.684	64.732	47.658	2.074
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	12.131	4.870	2.101	4.566	66	-
Tesouro Nacional	53	56	61	-	66	-
Outras Instituições	3.180	-	-	4.495	-	-
FINAME	8.898	4.814	2.040	71	-	-
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	11.038	-	-	-	-	-
Repasses do exterior	11.038	-	-	-	-	-
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	155.211	11.409	133	1	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	155.211	11.409	133	1	-	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	579.868	358.652	823.631	951.534	957.269	813.161
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	4.189	5.700	3.838	2.894	3.357	3.495
Carteira de Câmbio:						
Câmbio Vendido a Liquidar	1.311	396	470	7	919	4
Obrigações por Compra de Câmbio	20.877	61.826	44.317	63.890	62.174	46.075
(Importação Financiada - Câmbio Contratado)	1.162	-	-	-	213	-
(Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio)	18.668	61.622	44.317	63.890	60.177	46.075
Sociais e Estatutárias	26.931	26.625	33.175	17.901	15.415	30.016
Fiscais e Previdenciárias	19.476	21.537	29.391	35.662	27.124	34.603
Negociação e Intermediação de Valores	1.408	3.961	7.118	1.820	17.620	4.631
Diversas:						
Credores Diversos - País	443.536	206.812	203.802	170.075	153.146	124.403
Credores por Antecipação de Valor Residual	4.316	2.931	1.561	866	58	-
Obrigações por Convênios Oficiais	18.516	34.321	11.618	15.205	65.567	132.004
Provisão para Pagamentos a Efetuar	27.050	27.181	31.413	32.856	36.011	38.516
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	1.161	2.599	2.964	1.126	1.875	1.072
Obrigações por Operações Vinculadas a Cessão	-	-	469.088	589.415	-	407.420
Dívidas Subordinadas	-	-	26.304	80.448	46.137	31.245
Outras	30.927	26.385	2.889	3.259	588.256	5.752
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.613.050	5.945.970	7.794.290	8.197.450	7.290.518	7.207.612
DEPÓSITOS	3.542.838	4.916.240	5.658.074	6.096.525	5.093.369	5.353.427
Depósitos a Prazo	3.542.838	4.909.809	5.657.102	6.081.322	5.005.413	5.218.879
Depósitos Interfinanceiros	-	6.431	972	15.203	87.956	134.548
RECURSOS DE ACEITE E EMISSÃO DE TÍTULOS	95.792	41.923	138.169	190.934	291.220	380.463
Obrigações por títulos e Valores Mobiliários no Exterior	88.740	41.267	44.957	51.537	-	85.906
Recursos de Letras Imobiliárias	7.052	656	93.212	139.397	291.220	294.557
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	10.498	191.199	87.386	9.000	-	-
Empréstimos no País - Outras Instituições	2.605	191.199	87.386	9.000	-	-
Empréstimos no Exterior	7.893	-	-	-	-	-
OBRIGAÇÕES POR REPASSE DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS-	7.329	2.284	191	128	-	-
Tesouro Nacional	214	169	121	128	-	-
FINAME	7.115	2.115	70	-	-	-
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	79.662	33.375	24	3.639	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	79.662	33.375	24	3.639	-	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES	876.931	760.949	1.910.446	1.897.224	1.905.929	1.473.722
Fiscais e Previdenciárias	98.688	121.406	129.117	83.241	104.709	115.996
Diversas:						
Credores por Antecipação de Valor Residual	2.639	4.000	1.930	1.116	459	-
Provisão para Passíveis Contingentes	127.324	134.879	129.785	-	123.146	135.742
Outras	648.280	500.664	1.649.614	1.812.867	1.677.615	1.221.984
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	2.542	2.060	1.272	938	973	761
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	2.542	2.060	1.272	938	973	761
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ADMINISTRADO PELA CONTROLADORA	716.310	748.841	872.125	900.348	713.819	750.323
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	43.131	45.108	48.250	51.826	46.000	42.294
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	673.179	703.733	823.875	848.522	667.819	708.029
CAPITAL	332.760	332.760	399.500	433.340	433.340	433.340
De Domiciliados no País	332.760	332.760	399.500	433.340	433.340	433.340
RESERVAS DE CAPITAL	17.443	17.443	35.903	42.743	42.743	42.743
Reservas de Ágio por Subscrição de Ações	17.443	17.443	35.903	42.743	42.743	42.743
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	22.517	281	269	257	245	233
Coligadas e Controladas	22.517	281	269	257	245	233
RESERVAS DE LUCROS	300.521	353.237	388.205	372.171	191.631	231.783
Reserva Legal	48.948	53.000	56.130	56.323	56.323	59.942
Reservas Estatutárias	251.573	300.237	332.075	315.848	135.308	171.841
Para Pagamento de Dividendos	51.330	59.897	63.521	63.521	-	5.594
Para Aumento de Capital	200.243	240.340	268.554	252.327	135.308	166.247
AJUSTE A VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	62	12	2	11	140	70
TOTAL	9.472.712	10.522.909	13.515.831	13.482.574	13.275.749	12.410.146

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO EXERCÍCIO						
		2011	2012	2013	2014	2015
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.415.171	2.081.036	2.390.684	2.576.525	2.898.291	3.681.176
Operações de crédito	1.244.306	1.633.550	1.961.014	2.254.881	2.417.176	2.871.715
Operações de Arrendamento Mercantil	13.484	11.267	13.003	4.885	1.142	680
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	292.226	417.915	302.815	265.141	340.081	370.215
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	-152.838	-6.619	94.147	5.912	51.380	218.234
Resultado de Operações de Câmbio	10.375	14.499	7.786	8.916	17.544	36.131
Resultado de Operações Compulsórias	7.618	10.424	11.919	10.563	14.353	15.005
Outras	0	0	0	26.227	56.615	169.196
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-868.087	-1.390.942	-1.548.298	-1.813.881	-2.207.138	-2.472.105
Operações de Captação no Mercado	-586.734	-1.019.166	-961.651	-929.104	-1.182.569	-1.486.624
Operações de Empréstimos e Repasses	-6.779	-24.931	-11.010	-14.908	-19.747	-43.352
Operações de Arrendamento Mercantil	-7.878	-7.280	-10.818	-4.135	-1.021	-594
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-266.696	-339.565	-471.451	-664.322	-771.615	-784.132
Outras	0	0	-93.368	-201.412	-232.186	-157.403
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	547.084	690.094	842.386	762.644	691.153	1.209.071
OUTRAS RECEITAS / (DESPESAS) OPERACIONAIS	-320.946	-604.250	-695.396	-842.159	-946.072	-1.121.590
Receitas de Prestação de Serviços	59.020	67.686	137.840	151.290	150.321	198.838
Prêmios de Seguros, Plano de Previdência e Capitalização	55.930	55.183	0	0	0	0
Variações com Provisões Técnicas de Capitalização, Seguros e Previdência	0	0	0	0	0	0
Despesas com Benefícios de Planos de Previdência	0	0	0	0	0	0
Despesas de Comercialização	0	0	0	0	0	0
Despesas de Pessoal	-347.274	-327.851	-346.813	-349.650	-377.373	-372.495
Despesas de Sinistros	0	0	0	0	0	0
Outras Despesas Administrativas	-403.236	-393.696	-442.510	-525.398	-559.053	-631.179
Despesas Tributárias	-15.883	-22.172	-16.892	-30.089	-20.678	-116.907
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	-64	0	0	0	0	0
Outras Receitas Operacionais	420.258	149.455	77.841	63.615	59.396	87.401
Recuperação de Encargos e Despesas	253.077	12.668	26.340	13.645	7.495	6.427
Reversão de Provisões	24.078	2.718	2.429	2.968	3.448	9.772
Variações Monetárias Ativas	134.909	22.638	14.105	15.688	17.925	40.112
Receitas com Operações e Seguros	0	0	4.840	209	167	58
Superavit Atuarial - Previdência Privada	941	0	0	0	0	0
Outras	7.253	111.431	30.127	31.105	30.361	31.032
Outras Despesas Operacionais	-89.697	-132.855	-104.862	-151.927	-198.685	-287.248
Aprovisionamentos e Ajustes Patrimoniais	-1.509	-17.493	-7.116	-8.774	-10.025	-11.305
Descontos Concedidos	-27.063	-32.301	-35.102	-61.492	-78.627	-125.020
Variações Monetárias Passivas	-5.758	-9.965	-4.782	-7.702	-6.452	-10.615
Apropriação Indébita	0	-1.236	-1.436	-5.866	-4.845	-2.665
Despesas de Caráter Eventual	-28.262	-27.945	-27.502	-32.465	-44.769	-46.848
Outras	-27.105	-43.915	-28.924	-35.628	-53.967	-90.795
RESULTADO OPERACIONAL	226.138	85.844	146.990	-79.515	-254.919	87.481
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	4.519	-15.314	-29.293	83.772	-34.792	-55.483
Receitas	20.063	3.444	0	92.170	19.268	8.104
Despesas	-15.544	-18.758	0	-8.398	-54.060	-63.587
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO E PARTICIPAÇÕES	230.657	70.530	117.697	4.257	-289.711	31.998
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-61.735	41.556	-22.042	20.975	124.585	65.707
Provisão para Imposto de Renda	-7.934	-12.596	-47.925	-38.324	-8.071	-5.107
Provisão para Contribuição Social	-6.116	-14.237	-29.116	-21.661	-4.067	-2.206
Ativo Fiscal Diferido	-47.685	68.389	54.999	80.960	136.723	73.020
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	-27.356	-28.322	-27.034	-15.729	-713	-27.615
Administradores	-4.505	-3.995	-1.997	-407	-268	-3.956
Empregados	-22.851	-24.327	-25.037	-15.322	-445	-23.659
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	-6.354	-3.456	-5.294	-5.653	-1.549	343
LUCRO / (PREJUÍZO) LÍQUIDO	135.212	80.308	63.327	3.850	-167.388	70.433

4.2.2 Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial

Foram dispostas nas análises horizontais dos últimos seis anos, utilizando percentuais comparativos entre o total de cada grupo (100%), e os respectivos percentuais de cada conta pertinente às respectivas contas do BP. Para a análise vertical, o total do ativo e passivo de cada ano foi considerado 100%, aplicando uma regra de três simples para encontrar o percentual respectivo de cada conta e grupo de conta do BP.

BALANÇO PATRIMONIAL BANCO MERCANTIL S/A (Análise Vertical e Horizontal)												
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%
ATIVO												
CIRCULANTE	67,00	100,00	66,08	109,55	66,25	141,08	62,32	132,37	61,03	127,65	59,23	115,81
DISPONIBILIDADES	0,92	100,00	1,22	147,68	1,27	197,72	1,57	243,15	2,07	315,87	3,44	490,66
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	25,36	100,00	24,14	105,77	24,02	135,17	18,99	106,61	17,19	95,03	15,93	82,31
Aplicações no Mercado Aberto	17,81	100,00	18,28	113,99	22,45	179,79	17,25	137,86	16,00	125,88	15,33	112,76
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	7,55	100,00	5,87	86,35	1,58	29,82	1,74	32,86	1,20	22,21	0,60	10,45
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	1,07	100,00	1,59	165,07	1,39	185,14	0,87	116,42	1,37	179,79	0,25	30,65
Carteira própria	0,40	100,00	1,34	376,84	1,29	463,61	0,61	220,31	1,19	421,42	0,12	38,66
Vinculados a Compromissos de Recompra	0,37	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,00	100,00	0,01	536,33	0,01	696,63	0,05	2329,59	0,08	4111,99	0,13	6201,50
Vinculados a Prestação de Garantias	0,30	100,00	0,23	86,12	0,09	41,80	0,22	102,28	0,10	46,28	0,00	0,00
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	2,18	100,00	1,96	100,00	1,62	106,05	1,82	118,72	2,41	155,09	1,57	94,44
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	0,00	100,00	0,00	38,46	0,00	43,96	0,00	65,38	0,00	23,63	0,00	27,47
Créditos Vinculados:												
Depósitos no Banco Central	2,14	100,00	1,93	100,22	1,60	106,53	1,80	119,75	2,41	157,61	1,57	95,96
SFH - Sistema Financeiro de Habitação	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correspondentes	0,03	100,00	0,03	84,92	0,02	78,61	0,01	56,15	0,00	0,57	0,00	0,57
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIA	0,04	100,00	0,06	153,35	0,04	134,02	0,06	206,17	0,04	141,72	0,04	144,51
Transferências Internas de Recursos	0,04	100,00	0,06	153,35	0,04	134,02	0,06	206,17	0,04	141,72	0,04	144,51
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	33,09	100,00	33,32	111,85	34,10	147,03	33,58	144,43	32,29	136,76	29,74	117,74
Operações de Crédito:												
Setor Público	0,24	100,00	0,03	13,44	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Setor Privado	34,18	100,00	35,02	113,83	32,83	137,06	32,31	134,56	32,18	131,95	29,82	114,32
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	0,00	100,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,36	0,00	3,76	0,00	3,55	0,00
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	-1,32	100,00	-1,73	145,21	-1,92	207,44	-2,70	290,26	-3,65	386,91	-3,64	360,24
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	0,00	100,00	0,00	786,44	0,00	-84,75	0,00	-11,86	0,00	27,12	0,00	0,00
Arrendamentos a Receber:												
Setor Privado	0,08	100,00	0,07	99,60	0,03	51,94	0,01	12,70	0,00	2,21	0,00	0,00
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-0,08	100,00	-0,07	96,66	-0,03	51,25	-0,01	12,48	0,00	2,01	0,00	0,00
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	0,00	100,00	-0,01	972,22	0,00	12,50	0,00	15,28	0,00	44,44	0,00	0,00
OUTROS CRÉDITOS	3,77	100,00	3,00	88,36	2,86	108,40	4,04	152,81	4,03	150,04	6,55	227,76
Carteira de Câmbio:												
Câmbio comprado a Liquidar	0,21	100,00	0,64	334,01	0,33	219,81	0,49	323,94	0,53	346,87	0,62	382,64
Direitos sobre Vendas de Câmbio	0,01	100,00	0,00	29,37	0,00	34,83	0,00	0,52	0,01	68,19	0,00	0,30
(Adiantamentos em Moeda Nacional Recebidos)	-0,01	100,00	0,00	30,06	0,00	35,65	0,00	0,53	-0,01	69,79	0,00	0,30
Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos	0,01	100,00	0,01	233,13	0,01	198,76	0,01	213,25	0,04	1077,02	0,11	2928,99
Créditos por Avais e Fianças Honorários	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Rendas a Receber	0,02	100,00	0,02	111,69	0,11	759,13	0,57	4002,66	0,01	92,48	0,01	58,46
Negociação e Intermediação de Valores	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00
Diversos:	0,00	100,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Créditos Tributários	0,65	100,00	0,98	167,83	1,00	218,59	1,58	346,36	1,93	414,53	3,08	620,75
Devedores por Valores de Compras e Bens	0,03	100,00	0,01	47,23	0,02	97,23	0,06	253,11	0,06	279,45	0,08	352,47
Impostos a Compensar	2,01	100,00	0,16	8,85	0,09	6,23	0,05	3,32	0,06	4,45	0,07	4,32
Pagamentos a Ressarcir	0,01	100,00	0,00	67,18	0,03	542,04	0,06	1147,63	0,01	181,01	0,01	198,60
Títulos e Créditos a Receber	0,25	100,00	0,94	415,31	0,89	510,42	1,05	598,85	1,01	564,09	2,46	1285,91
Adiantamentos e Antecipações Salariais	0,02	100,00	0,02	0,00	0,01	0,00	0,04	0,00	0,06	0,00	0,02	0,00
Devedores Diversos	0,56	100,00	0,17	33,91	0,22	54,83	0,05	11,55	0,05	12,54	0,11	25,36
Outros	0,00	100,00	0,02	836,57	0,17	1064,13	0,10	6123,61	0,09	5337,96	0,01	559,72
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	0,00	100,00	-0,01	487,33	-0,01	792,67	-0,02	1571,33	-0,05	4762,67	-0,05	3854,00
OUTROS VALORES E BENS	0,58	100,00	0,80	151,64	0,95	232,13	1,38	336,75	1,62	389,23	1,70	382,00
Outros Valores e Bens	0,12	100,00	0,21	197,91	0,28	342,60	0,56	689,77	0,80	970,05	1,17	1321,84
(Provisão para Desvalorizações)	0,00	100,00	-0,04	3503,36	-0,06	6959,66	-0,06	6519,33	-0,04	4426,05	-0,01	1110,08
Despesas Antecipadas	0,47	100,00	0,63	149,22	0,73	222,93	0,88	266,36	0,86	257,01	0,55	152,52
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	31,65	100,00	32,87	115,38	32,90	148,33	36,85	165,72	38,13	168,86	39,77	164,64
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	3,57	100,00	1,40	0,00	0,78	0,00	1,04	0,00	1,32	0,00	1,17	0,00
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3,57	100,00	1,40	0,00	0,78	0,00	1,04	0,00	1,32	0,00	1,17	0,00
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	2,40	100,00	1,97	0,00	1,59	0,00	2,00	0,00	3,96	0,00	6,10	0,00
Carteira Própria	2,39	100,00	1,85	0,00	1,21	0,00	0,48	0,00	2,84	0,00	3,89	0,00
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,00	100,00	0,12	0,00	0,22	0,00	0,18	0,00	0,56	0,00	0,99	0,00
Vinculados a Prestação de Garantias	0,00	100,00	0,00	0,00	0,17	0,00	1,34	0,00	0,56	0,00	1,22	0,00
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	20,10	100,00	23,61	130,47	24,92	176,85	28,31	200,44	26,45	184,41	27,43	178,73
Operações de Crédito:												
Setor Público	0,13	100,00	0,02	17,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Setor Privado	20,70	100,00	24,66	132,32	20,60	142,00	24,53	168,62	23,88	161,69	26,54	167,96
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão	0,00	100,00	0,00	0,00	5,33	0,00	5,49	0,00	4,72	0,00	3,51	0,00
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	-0,73	100,00	-1,07	163,19	-1,01	198,33	-1,71	334,24	-2,15	413,17	-2,62	471,57
OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL	0,00	100,00	0,00	2016,00	0,00	12,00	0,00	8,00	0,00	4,00	0,00	0,00
Arrendamentos a Receber:												
Setor Privado	0,09	100,00	0,05	60,62	0,01	14,16	0,00	1,58	0,00	0,06	0,00	0,00
(Rendas a Apropriar de Arrendamento Mercantil)	-0,09	100,00	-0,05	60,62	-0,01	14,16	0,00	1,58	0,00	0,06	0,00	0,00
(Provisão para Créditos de Arrendamento Mercantil de Liquidação Duvidosa)	0,00	100,00	0,00	2016,00	0,00	12,00	0,00	8,00	0,00	4,00	0,00	0,00
OUTROS CRÉDITOS	4,57	100,00	4,55	110,62	3,97	124,04	3,71	115,70	4,75	145,78	4,25	121,89
Diversos:												
Créditos Tributários	1,51	100,00	1,58	115,75	1,35	127,49	1,34	125,96	2,07	191,93	1,78	153,78
Devedores por Compras e Valores de Bens	0,03	100,00	0,02	82,22	0,01	52,38	0,01	25,09	0,05	210,04	0,05	215,75
Devedores por Depósitos em Garantia	2,20	100,00	2,11	106,72	1,67	108,60	1,27	82,24	1,32	84,04	1,54	91,73
Impostos a Compensar	0,15	100,00	0,14	102,28	0,07	69,04	0,12	113,97	0,10	96,48	0,10	83,69
Pagamentos a Ressarcir	0,31	100,00	0,27	94,17	0,20	90,43	0,13	59,70	0,13	57,67	0,13	55,05
Títulos e Créditos a Receber	0,36	100,00	0,43	133,46	0,52	207,11	0,77	305,80	0,72	281,41	0,62	229,37
Outros	0,00	100,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,08	0,00	0,36	0,00	0,06	0,00
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	0,00	100,00	0,00	75,00	0,00	37,50	0,00	25,00	0,00	1825,00	-0,03	45075,00
OUTROS VALORES E BENS	1,00	100,00	1,34	149,08	1,64	233,42	1,79	253,74	1,65	230,50	0,82	107,06
Despesas Antecipadas	1,00	100,00	1,34	149,08	1,64	233,42	1,79	253,74	1,65	230,50	0,82	107,06
PERMANENTE	1,35	100,00	1,05	86,85	0,85							

BALANÇO PATRIMONIAL BANCO MERCANTIL S/A												
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%
PASSIVO												
CIRCULANTE	47,30	100,00	39,15	92,40	38,35	117,08	34,84	105,87	41,96	127,28	38,18	107,50
DEPÓSITOS	23,13	100,00	20,16	97,30	18,31	114,28	17,45	108,44	25,46	157,89	21,08	121,36
Depósitos à Vista	5,83	100,00	5,61	107,55	4,30	106,72	4,58	113,04	4,93	121,46	4,29	97,99
Depósitos de Poupança	2,15	100,00	2,33	121,39	1,94	130,55	2,26	151,31	2,57	171,71	2,31	143,61
Depósitos Interfinanceiros	0,43	100,00	0,53	139,51	1,41	478,28	0,78	263,39	0,59	198,32	0,52	163,34
Depósitos a Prazo	14,74	100,00	11,69	88,52	10,65	104,37	9,83	95,90	17,37	169,11	13,96	126,14
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	10,75	100,00	10,59	109,94	10,64	142,91	6,59	88,15	6,87	91,74	8,16	101,12
Carteira Própria	0,40	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Carteira de Terceiros	10,35	100,00	10,59	114,19	10,64	148,44	6,59	91,56	6,87	95,28	8,16	105,03
RECURSOS DE ACEITE E EMISSÃO DE TÍTULOS	3,21	100,00	1,99	69,05	1,52	68,18	2,12	94,78	1,20	53,70	1,62	67,10
Recursos de Letras Imobiliárias	2,14	100,00	1,40	73,20	1,52	102,53	2,12	142,53	0,80	53,91	1,62	100,90
Obrigações por títulos e Valores Mobiliários no Exterior	1,08	100,00	0,59	60,81	0,00	0,02	0,00	0,02	0,40	53,29	0,00	0,02
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	0,00	100,00	0,00	106,06	0,00	57,58	0,00	42,42	0,00	133,33	0,00	106,06
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	0,00	100,00	0,00	106,06	0,00	57,58	0,00	42,42	0,00	133,33	0,00	106,06
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	0,40	100,00	0,51	140,31	0,37	131,24	0,47	167,22	0,43	151,35	0,33	107,91
Recursos em Trânsito de Terceiros	0,40	100,00	0,51	140,31	0,37	131,24	0,47	167,22	0,43	151,35	0,33	107,91
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	1,14	100,00	2,07	202,76	0,99	125,28	0,61	76,65	0,38	47,81	0,02	2,08
Empréstimos no País - Outras Instituições	0,15	100,00	1,17	852,33	0,52	493,42	0,09	86,98	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos no Exterior	0,99	100,00	0,90	101,75	0,46	68,03	0,51	75,04	0,38	55,25	0,02	2,40
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	0,14	100,00	0,05	40,15	0,02	17,32	0,04	37,64	0,00	0,54	0,00	0,00
Tesouro Nacional	0,00	100,00	0,00	105,66	0,00	115,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Instituições	0,04	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FINAME	0,10	100,00	0,05	54,10	0,02	22,93	0,00	0,80	0,00	0,00	0,00	0,00
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	0,13	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Repesses do exterior	0,13	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	1,77	100,00	0,12	7,35	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instrumtos Financeiros Derivativos	1,77	100,00	0,12	7,35	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	6,62	100,00	3,67	61,85	6,51	142,04	7,56	164,09	7,62	165,08	6,97	140,23
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	0,05	100,00	0,06	136,07	0,03	91,62	0,02	69,09	0,03	80,14	0,03	83,43
Carteira de Câmbio:												
Câmbio Vendido a Liquidar	0,01	100,00	0,00	30,21	0,00	35,85	0,00	0,53	0,01	70,10	0,00	0,31
Obrigações por Compra de Câmbio	0,24	100,00	0,63	296,14	0,35	212,28	0,51	306,03	0,49	297,81	0,40	220,70
(Importação Financiada - Câmbio Contratado)	-0,01	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio)	-0,21	100,00	-0,63	330,09	-0,35	237,40	-0,51	342,24	-0,48	322,35	-0,40	246,81
Sociais e Estatutárias	0,31	100,00	0,27	98,86	0,26	123,19	0,14	66,47	0,12	57,24	0,26	111,46
Fiscais e Previdenciárias	0,22	100,00	0,22	110,58	0,23	150,91	0,28	183,11	0,22	139,27	0,30	177,67
Negociação e Intermediação de Valores	0,02	100,00	0,04	281,32	0,06	505,54	0,01	129,26	0,14	1251,42	0,04	328,91
Diversas:												
Credores Diversos - País	5,07	100,00	2,12	46,63	1,61	45,95	1,35	38,35	1,22	34,53	1,07	28,05
Credores por Antecipação de Valor Residual	0,05	100,00	0,03	67,91	0,01	36,17	0,01	20,06	0,00	1,34	0,00	0,00
Obrigações por Convênios Oficiais	0,21	100,00	0,35	185,36	0,09	62,75	0,12	82,12	0,52	354,11	1,13	712,92
Provisão para Pagamentos a Etfuar	0,31	100,00	0,28	100,48	0,25	116,13	0,26	121,46	0,29	133,13	0,33	142,39
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	0,01	100,00	0,03	223,86	0,02	255,30	0,01	96,99	0,01	161,50	0,01	92,33
Obrigações por Operações Vinculadas a Cessão	0,00	100,00	0,00	0,00	3,71	0,00	4,68	0,00	0,00	0,00	3,49	0,00
Dívidas Subordinadas	0,00	100,00	0,00	0,00	0,21	0,00	0,64	0,00	0,37	0,00	0,27	0,00
Outras	0,35	100,00	0,27	85,31	0,02	9,34	0,03	10,54	4,68	1902,08	0,05	18,60
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	52,70	100,00	60,85	128,89	61,65	168,96	65,16	177,70	58,04	158,04	61,82	156,24
DEPÓSITOS	40,47	100,00	50,31	138,77	44,75	159,70	48,46	172,08	40,55	143,77	45,92	151,11
Depósitos a Prazo	40,47	100,00	50,24	138,58	44,75	159,68	48,34	171,65	39,85	141,28	44,76	147,31
Depósitos Interfinanceiros	0,00	100,00	0,07	0,00	0,01	0,00	0,12	0,00	0,00	0,00	0,15	0,00
RECURSOS DE ACEITE E EMISSÃO DE TÍTULOS	1,09	100,00	0,43	43,76	1,09	144,24	1,52	199,32	2,32	304,01	3,26	397,18
Obrigações por títulos e Valores Mobiliários no Exterior	1,01	100,00	0,42	46,50	0,36	50,66	0,41	58,08	0,00	0,00	0,74	0,00
Recursos de Letras Imobiliárias	0,08	100,00	0,01	9,30	0,74	1321,78	1,11	1976,70	2,32	4129,61	2,53	4176,93
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	0,12	100,00	0,96	1821,29	0,69	832,41	0,07	85,73	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos no País - Outras Instituições	0,03	100,00	1,96	7339,69	0,69	3354,55	0,07	345,49	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos no Exterior	0,09	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OBRIGAÇÕES POR REPASSE DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS-	0,08	100,00	0,02	31,16	0,00	2,61	0,00	1,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Tesouro Nacional	0,00	100,00	0,00	78,97	0,00	56,54	0,00	59,81	0,00	0,00	0,00	0,00
FINAME	0,08	100,00	0,02	29,73	0,00	0,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OBRIGAÇÕES POR REPASSE NO EXTERIOR	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Repesses no exterior	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	0,91	100,00	0,34	41,90	0,00	0,03	0,03	4,57	0,00	0,00	0,00	0,00
Instrumtos Financeiros Derivativos	0,91	100,00	0,34	41,90	0,00	0,03	0,03	4,57	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	10,02	100,00	7,79	86,77	15,11	217,86	15,08	216,35	15,17	217,34	12,64	168,05
Fiscais e Previdenciárias	1,13	100,00	1,24	123,02	1,02	130,83	0,66	84,35	0,83	106,10	0,99	117,54
Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversas:												
Credores por Antecipação de Valor Residual	0,03	100,00	0,04	151,57	0,02	73,13	0,01	42,29	0,00	17,39	0,00	0,00
Provisão para Passíveis Contingentes	1,45	100,00	1,38	105,93	1,03	101,93	0,92	90,54	0,98	96,72	1,16	106,61
Outras	7,41	100,00	5,12	77,23	13,05	254,46	13,49	261,86	13,36	258,78	10,48	188,50
TOTAL DO PASSIVO	100,00	200,00	100,00	221,29	100,00	286,04	100,00	284,66	100,00	284,20	100,00	263,79
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	100,00	100,00	100,00	81,04	100,00	50,04	100,00	36,90	100,00	38,28	100,00	29,94
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	0,00	100,00	100,00	81,04	100,00	50,04	100,00	36,90	100,00	38,28	100,00	29,94
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ADMINISTRADO PELA CONTROLADORA	100,00	100,00	100,00	104,54	100,00	121,75	100,00	125,69	100,00	99,65	100,00	104,75
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	6,02	100,00	6,02	104,58	5,53	111,87	5,76	120,16	6,44	106,65	5,64	98,06
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	93,98	100,00	93,98	104,54	94,47	122,39	94,24	126,05	93,56	99,20	94,36	105,18

Com base nos quadros anteriores, é possível identificar que o percentual de participação do ativo circulante frente ao total do ativo reduziu de 67% para 59,23% entre 2010 e 2015. Dentre as contas que tiveram significativa alteração de percentual no decorrer do tempo, citam-se as Disponibilidades e Instrumentos financeiros derivativos.

A conta de Disponibilidades, obteve um crescimento de 15,81% no período analisado, que conforme nota explicativa dos demonstrativos, resume-se essencialmente em caixa e equivalentes de caixa. Representam em 2015 percentual de 490,66% frente aos 100% iniciais de 2010, ou seja, os recursos em caixas e equivalentes de caixa tiveram um incremento de 390,66%.

Já os valores de Instrumentos Financeiros de Derivativos, se apresentaram em queda ao longo do período observado, destacando-se o ano de 2015 com queda de 149,14% em valores monetários. Também conforme nota explicativa, o banco especifica que esta conta tem por finalidade a proteção ou *Hedge* contábil, frente exposição dos riscos de mercado como taxas de juros e câmbio, por exemplo. Descreve a economia com desaceleração de suas atividades, retração do comércio interno e das exportações, déficit nas contas públicas e pressão inflacionária.

No que tange os ativos realizáveis a longo prazo, nota-se em destaque o crescimento nas operações de crédito do setor privado em 67,96% até o final de 2015. Em consequência à isso, a perspectiva de créditos de liquidação duvidosa registram alta de 371,57% no final do mesmo período.

Os ativos permanentes também diminuem sua participação no ativo total em 0,35%, demonstrados pela queda de 2,71% em valores monetários no decorrer do período.

Continuando as análises vertical e horizontal no quadro de obrigações do banco, apresenta aumento de 7,5% até o final de 2015. Quando comparado o passivo circulante, nota-se que apesar do aumento de obrigações, as obrigações de curto prazo como as contas de depósitos e outras obrigações hoje representam 9,12% menos do total do ativo do eu em 2010.

Paralelo a isto, as contas exigíveis a longo prazo, registraram alta de algumas entradas como por exemplo o depósito a prazo (CDB), contribuindo para um aumento de 56,24% ao final de 2015.

A representação perante o total do passivo seguiu a alta, em 2010 registrava 52,70% contra os 61,82% no final do período.

Em comparação à evolução do capital social, este teve incremento de 30,23% de 2010 a 2015. Sua participação no patrimônio líquido também aumentou de 46,45% em 2010, para 57,75% em 2015.

4.2.3 Análise vertical e horizontal da Demonstração do Resultado nos Exercícios

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO EXERCÍCIO (Análise Vertical e Horizontal)												
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	100,00	100,00	100,00	147,05	100,00	114,88	100,00	107,77	100,00	112,49	100,00	127,01
Operações de crédito	87,93	100,00	78,50	131,28	82,03	120,05	87,52	114,99	83,40	107,20	78,01	118,80
Operações de Arrendamento Mercantil	0,95	100,00	0,54	83,56	0,54	115,41	0,19	37,57	0,04	23,38	0,02	59,54
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	20,65	100,00	20,08	143,01	12,67	72,46	10,29	87,56	11,73	128,26	10,06	108,86
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	-10,80	100,00	-0,32	4,33	3,94	-1422,37	0,23	6,28	1,77	869,08	5,93	424,75
Resultado de Operações de Câmbio	0,73	100,00	0,70	139,75	0,33	53,70	0,35	114,51	0,61	196,77	0,98	205,95
Resultado de Operações Compulsórias	0,54	100,00	0,50	136,83	0,50	114,34	0,41	88,62	0,50	135,88	0,41	104,54
Outras	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,02	0,00	1,95	215,87	4,60	298,85
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-61,34	100,00	-66,84	160,23	-64,76	111,31	-70,40	117,15	-76,15	121,68	-67,16	112,01
Operações de Captação no Mercado	-41,46	100,00	-48,97	173,70	-40,22	94,36	-36,06	96,62	-40,80	127,28	-40,38	125,71
Operações de Empréstimos e Repasses	-0,48	100,00	-1,20	367,77	-0,46	44,16	-0,58	135,40	-0,68	132,46	-1,18	219,54
Operações de Arrendamento Mercantil	-0,56	100,00	-0,35	92,41	-0,45	148,60	-0,16	38,22	-0,04	24,69	-0,02	58,18
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-18,85	100,00	-16,32	127,32	-19,72	138,84	-25,78	140,91	-26,62	116,15	-21,30	101,62
Outras	0,00	100,00	0,00	0,00	-3,91	0,00	-7,82	215,72	-8,01	115,28	-4,28	67,79
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	38,66	100,00	33,16	126,14	35,24	122,07	29,60	90,53	23,85	90,63	33,84	174,94
OUTRAS RECEITAS / (DESPESAS) OPERACIONAIS	-58,66	100,00	-87,56	188,27	-82,55	115,08	-110,43	121,10	-136,88	112,34	-92,76	118,55
Receitas de Prestação de Serviços	10,79	100,00	9,81	114,68	16,36	203,65	19,84	109,76	21,75	99,36	16,45	132,28
Prêmios de Seguros, Plano de Previdência e Capitalização	10,22	100,00	8,00	98,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações com Provisões Técnicas de Capitalização, Seguros e Previdência	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas com Benefícios de Planos de Previdência	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Comercialização	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Pessoal	-63,48	100,00	-47,51	94,41	-41,17	105,78	-45,85	100,82	-54,60	107,93	-30,81	98,71
Despesas de Sinistros	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Administrativas	-73,71	100,00	-57,05	97,63	-52,53	112,40	-68,89	118,73	-80,89	106,41	-52,20	112,90
Despesas Tributárias	-2,90	100,00	-3,21	139,60	-2,01	76,19	-3,95	178,13	-2,99	68,72	-9,67	565,37
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	-0,01	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Operacionais	76,82	100,00	21,66	35,56	9,24	52,08	8,34	81,72	8,59	93,37	7,23	147,15
Recuperação de Encargos e Despesas	46,26	100,00	1,84	5,01	3,13	207,93	1,79	51,80	1,08	54,93	0,53	85,75
Reversão de Provisões	4,40	100,00	0,39	11,29	0,29	89,37	0,39	122,19	0,50	116,17	0,81	283,41
Variações Monetárias Ativas	24,66	100,00	3,28	16,78	1,67	62,31	2,06	111,22	2,59	114,26	3,32	223,78
Receitas com Operações e Seguros	0,00	100,00	0,00	0,00	0,57	0,00	0,03	4,32	0,02	79,90	0,00	34,73
Superavit Atuarial - Previdência Privada	0,17	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	1,33	100,00	16,15	1536,34	3,58	27,04	4,08	103,25	4,39	97,61	2,57	102,21
Outras Despesas Operacionais	-16,40	100,00	-19,25	148,12	-12,45	78,93	-19,92	144,88	-28,75	130,78	-23,76	144,57
Aprovisionamentos e Ajustes Patrimoniais	-0,28	100,00	-2,53	1159,24	-0,84	40,68	-1,15	123,30	-1,45	114,26	-0,94	112,77
Descontos Concedidos	-4,95	100,00	-4,68	119,35	-4,17	108,67	-8,06	175,18	-11,38	127,87	-10,34	159,00
Variações Monetárias Passivas	-1,05	100,00	-1,44	173,06	-0,57	47,99	-1,01	161,06	-0,93	83,77	-0,88	164,52
Apropriação Indevida	0,00	100,00	-0,18	0,00	-0,17	116,18	-0,77	408,50	-0,70	82,59	-0,22	55,01
Despesas de Caráter Eventual	-5,17	100,00	-4,05	98,88	-3,26	98,41	-4,26	118,05	-6,48	137,90	-3,87	104,64
Outras	-4,95	100,00	-6,36	162,02	-3,43	65,86	-4,67	123,18	-7,81	151,47	-7,51	168,24
RESULTADO OPERACIONAL	41,34	100,00	12,44	37,96	17,45	171,23	-10,43	-54,10	-36,88	320,59	7,24	-34,32
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,83	100,00	-2,22	-338,88	-3,48	191,28	10,98	-285,98	-5,03	-41,53	-4,59	159,47
Receitas	3,67	100,00	0,50	17,17	0,00	0,00	12,09	0,00	2,79	20,90	0,67	42,06
Despesas	-2,84	100,00	-2,72	120,68	0,00	0,00	-1,10	0,00	-7,82	643,72	-5,26	117,62
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO E PARTICIPAÇÕES	42,16	100,00	10,22	30,58	13,97	166,88	0,56	3,62	-41,92	-6805,52	2,65	-11,04
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-11,28	100,00	6,02	-67,31	-2,62	-53,04	2,75	-95,16	18,03	593,97	5,43	52,74
Provisão para Imposto de Renda	-1,45	100,00	-1,83	158,76	-5,69	380,48	-5,03	79,97	-1,17	21,06	-0,42	63,28
Provisão para Contribuição Social	-1,12	100,00	-2,06	232,78	-3,46	204,51	-2,84	74,40	-0,59	18,78	-0,18	54,24
Ativo Fiscal Diferido	-8,72	100,00	9,91	-143,42	6,53	80,42	10,62	147,20	19,78	168,88	6,04	53,41
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	-5,00	100,00	-4,10	103,53	-3,21	95,45	-2,06	58,18	-0,10	4,53	-2,28	3873,07
Administradores	-0,82	100,00	-0,58	88,68	-0,24	49,99	-0,05	20,38	-0,04	65,85	-0,33	1476,12
Empregados	-4,18	100,00	-3,53	106,46	-2,97	102,92	-2,01	61,20	-0,06	2,90	-1,96	5316,63
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	-1,16	100,00	-0,50	54,39	-0,63	153,18	-0,74	106,78	-0,22	27,40	0,03	-22,14
LUCRO / (PREJUÍZO) LÍQUIDO	24,72	100,00	11,64	59,39	7,52	78,86	0,50	6,08	-24,22	-4347,74	5,83	-42,08

As receitas financeiras cresceram 27,01% no período, enquanto o custo com a obtenção desta mesma receita, apesar de oscilar ano a ano, acaba ganhando acréscimo de 12,01% até o final de 2015. A falha na tentativa de reduzir os custos, prejudicou também o resultado do banco, com destaque para o ano de 2014, onde

foi registrado prejuízo de R\$ -167.388 mil reais, equivalente a -24,22% do total do resultado bruto de 2014. Ao final de 2015, houve redução de 66,79% do lucro líquido, indicando que mesmo com o aumento da receita, a falha no controle do aumento dos custos, acabou por reduzir a margem de lucro do banco.

Para demonstrar graficamente a evolução da composição da receita, foram dispostos os dados conforme quadro abaixo:

COMPOSIÇÃO DA RECEITA						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Resultado Bruto	98,60	99,83	100,00	96,55	99,34	99,78
Receita	1,40	0,17	0,00	3,45	0,66	0,22
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Custos dos Bens e/ ou Serviços Vendidos	80,34	96,03	94,77	100,48	112,08	97,31
Despesas	1,44	1,30	0,00	0,47	2,75	2,50
Contribuição Social Sobre o Lucro	5,71	-2,87	1,35	-1,16	-6,33	-2,59
Lucro / Prejuízo Consolidado do Período	12,51	5,54	3,88	0,21	-8,50	2,77
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Quadro 1: Composição da receita

Em 2010, pode-se observar que os custos dos bens e/ou serviços vendidos representam 80,34% do resultado bruto, sendo que o lucro registrado no período representa apenas 12,51% se comparado ao mesmo resultado bruto.

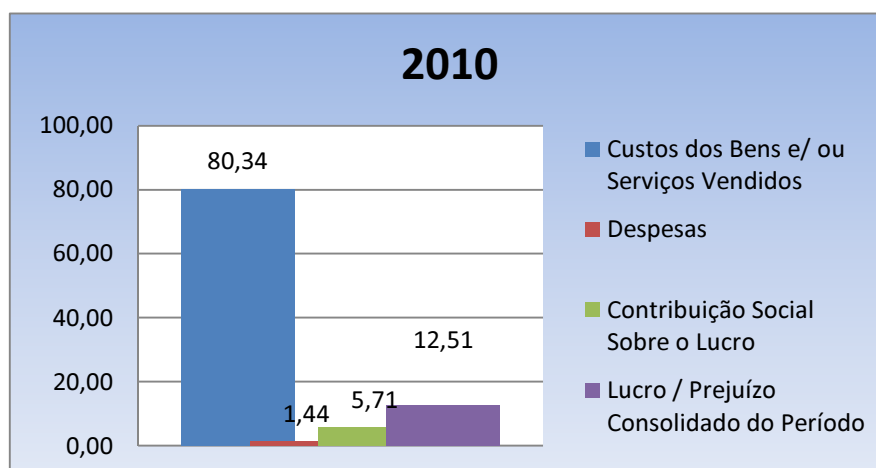


Gráfico 1: Demonstração de Resultado Análise Vertical 2010

Continuando em 2011, sobe para 90,82% o percentual de custos dos bens e/ ou serviços vendidos, refletindo sobre o lucro do período que agora é de 5,24% perante o resultado bruto, contrastando 12,51% do exercício anterior. Conforme

relatório da administração, a Mercantil do Brasil Imobiliária S.A alienou seus imóveis ao Fundo de Investimento Imobiliário Mercantil do Brasil, resultando no aumento de recursos da ordem de R\$ 101,5 milhões.

Foi criado também o Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios que renderam captações da ordem de R\$ 300 milhões em cotas seniores. Já para o ano seguinte, o banco tem aprovação para emissão de 7.100.000 de novas ações preferenciais nominativas, visando a capitalização do banco e manutenção do índice de solvência, favorecendo o enquadramento advindo do início da implantação da chamada Basileia III ¹.

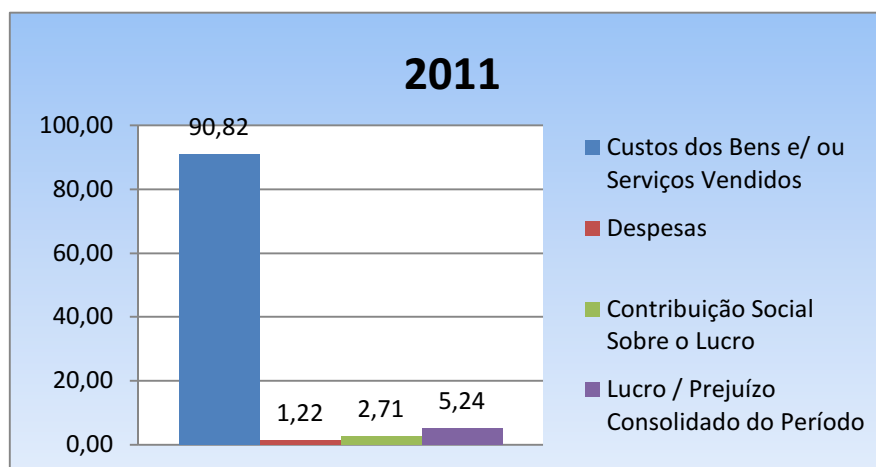


Gráfico 2: Demonstração de Resultado Análise Vertical 2011

Em 2012, os custos dos bens e/ ou serviços vendidos continuam subindo, e equivalem a 94,77% do resultado bruto. Em relatório da administração para o ano de 2012, o banco informa que houve investimento em expansão e capacitação e também aumento de capital por subscrição de novas ações preferenciais já aprovadas no exercício anterior. É divulgado também o investimento de R\$ 30 milhões na abertura entre novas agências e melhoria das atuais. O lucro cai ainda mais e neste ano representa 3,88% do resultado bruto total.

¹ BACEN: Índice de Basileia III – Objetivos: Tornar o sistema financeiro mais resiliente; reduzir custos de crises bancárias e amparar o crescimento sustentável. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/pec/apron/apres/Apresentacao_Sergio_Odilon_Coletiva_Basileia_III-1-3-2012.pdf>. Acesso em 21/10/2016.

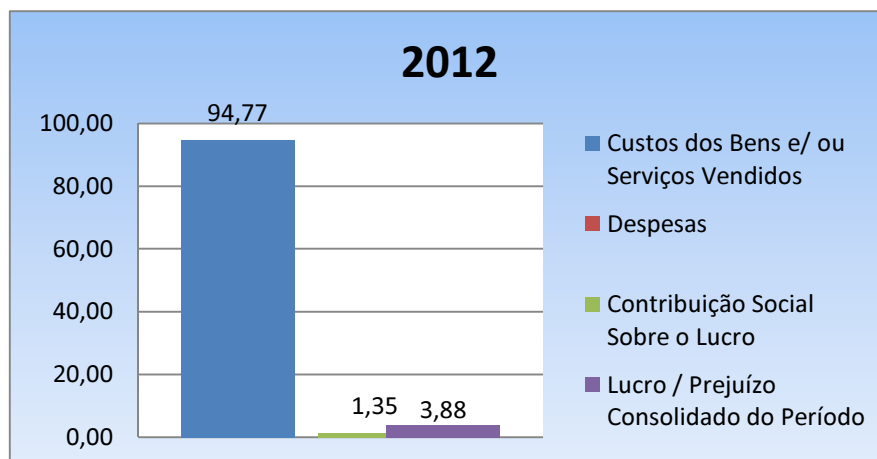


Gráfico 3: Demonstração de Resultado Análise Vertical 2012

Os valores de custos e/ ou bens de produtos e serviços continua aumentando e registra 98,20% perante o resultado total bruto.

De acordo com o relatório da administração, houve novamente aumento de capital no valor aproximado de R\$ 40 milhões por subscrição de novas ações, afim da manutenção dos índices de solvência e continuação no programa de ampliação da rede de agências.

O lucro acumulado no período diminui ainda mais, chegando próximo ao patamar de zero, representando 0,21% perante o resultado total bruto do período.

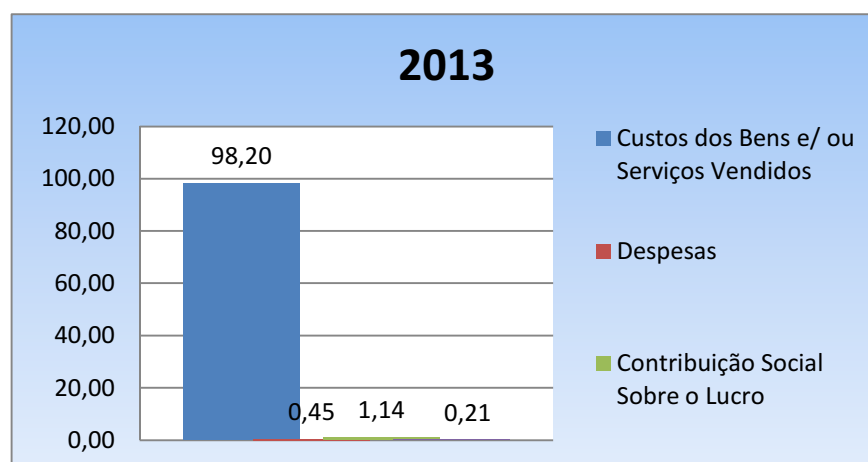


Gráfico 4: Demonstração de Resultado Análise Vertical 2013

No ano de 2014, apesar da redução significativa dos custos dos bens e/ ou serviços vendidos, o banco registra um prejuízo no período de -7,27% frente ao resultado total.

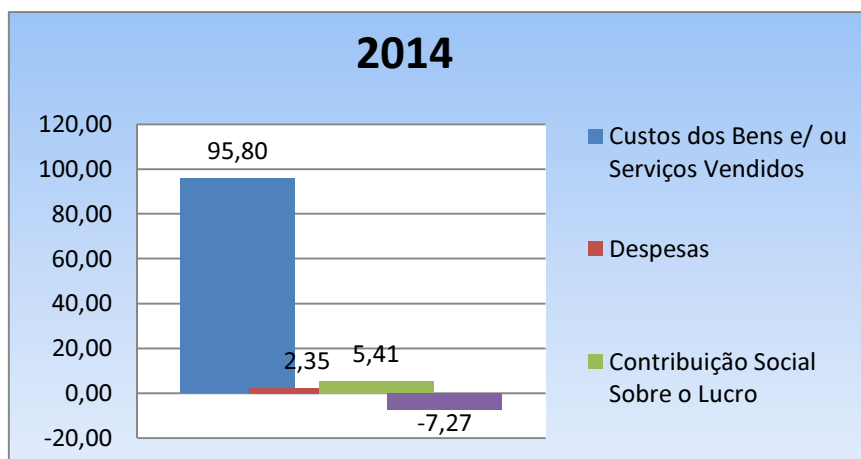


Gráfico 5: Demonstração de Resultado Análise Vertical 2014

Já em 2015, o banco divulga em relatório da administração, parecer de que medidas tomadas para racionalização de despesas, estão dando retorno positivo. O lucro líquido registrado é de R\$ 73,4 bilhões, melhora significativa frente ao resultado negativo de - R\$ 167,4 milhões do mesmo período em 2014.

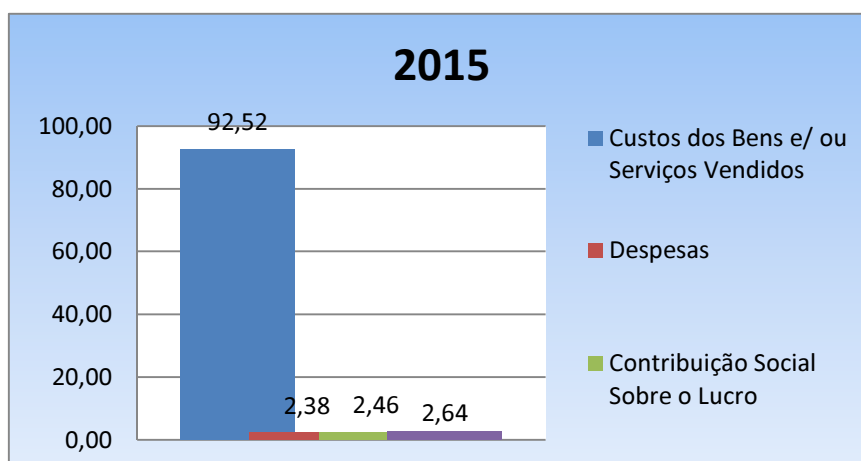


Gráfico 6: Demonstração de Resultado Análise Vertical 2015

A evolução do lucro ou prejuízo do período teve queda acentuada para posterior recuperação conforme o quadro abaixo:

EVOLUÇÃO DO LUCRO BRUTO		
2010	R\$	135.212,00
2011	R\$	80.308,00
2012	R\$	63.327,00
2013	R\$	3.850,00
2014	-R\$	167.388,00
2015	R\$	70.433,00

Quadro 2: Evolução do lucro bruto do período

De 2010 a 2011 o banco registrou diminuição de seus lucros em 40,61%, em 2010 o lucro representava 24,72% do resultado bruto da intermediação financeira, passando a representar 11,64% em 2011.

O lucro permanece reduzindo até o ano de 2014, onde registra valores negativos. Comparado a 2013, onde o lucro registrava 0,5% do resultado bruto da intermediação financeira, em 2014 passa a registrar -24,22, apresentando queda de -4353,82% quando comparado aos mesmos valores de 2013.

Em 2015, o lucro volta a crescer e apresenta melhora de 4305,66% frente ao ano anterior. Agora o lucro representa 5,83% do resultado bruto da intermediação financeira.

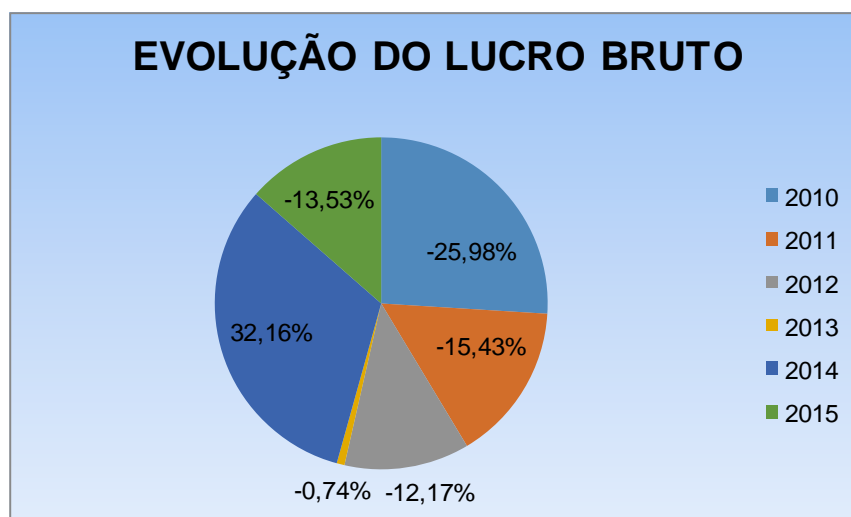


Gráfico 7: Evolução do Lucro Bruto

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS		
2010	R\$	868.087,00
2011	R\$	1.390.942,00
2012	R\$	1.548.298,00
2013	R\$	1.813.881,00
2014	R\$	2.207.138,00
2015	R\$	2.472.105,00

Quadro 3: Evolução dos custos dos Produtos e Serviços

A evolução dos Custos dos Produtos e serviços apresentou aumento de 2010 a 2015, passando de 8,43% para 24% sobre o resultado bruto.

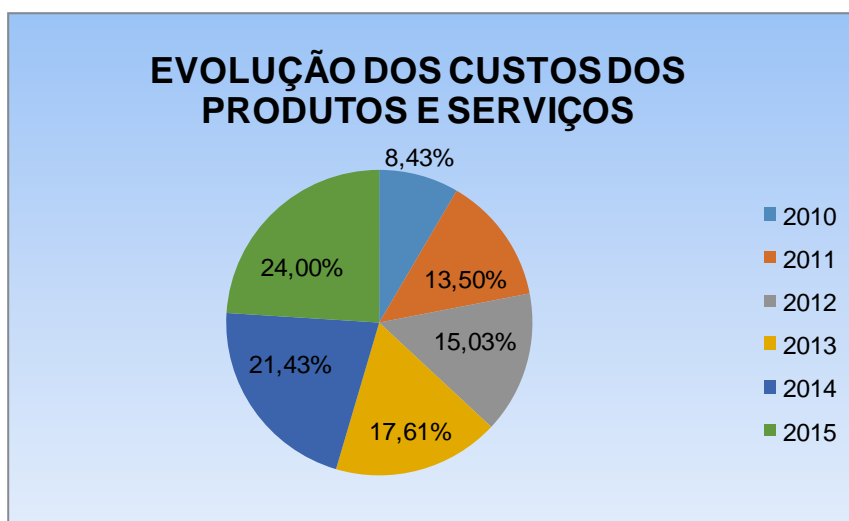


Gráfico 8: Evolução dos Custos dos Produtos e Serviços

4.2.3 Análise através de Índices Bancários

ÍNDICES BANCO MERCANTIL DO BRASIL S/A								
GRUPO	DENOMINAÇÃO	FÓRMULA	2010	2011	2012	2013	2014	2015
SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ	Encaixe Voluntário	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos a Vista}}$	0,17	0,23	0,32	0,37	0,44	0,85
	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez}}{\text{Depósitos a Vista}}$	0,83	0,50	0,51	0,61	0,73	1,15
	Capital de Giro Próprio	Patrimônio Líquido - Ativo Permanente	545.366	592.725	709.120	735.808	556.330	583.676
	Participação dos Empréstimos	$\frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$	0,33	0,33	0,34	0,34	0,32	0,30
	Índice Empréstimos/Depósitos	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não-Circulante}}$	1,07	1,07	1,06	1,06	1,05	1,05
CAPITAL E RISCO	Independência Financeira	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	7,11%	6,69%	6,10%	6,29%	5,03%	5,71%
	Leverage	$\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	1407,16%	1495,30%	1640,52%	1588,95%	1987,93%	1752,77%
	Relação Capital/Depositantes	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$	33,24%	35,71%	35,60%	38,64%	20,89%	28,81%
	Imobilização do Capital Próprio	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	18,99%	15,77%	13,93%	13,28%	16,69%	17,56%
	Taxa de Reinvestimento do Lucro	$\frac{\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}}{\text{Patrimônio}}$	12,46%	2,90%	-0,02%	-6,97%	-25,00%	9,16%
	Limite de Expansão	$\frac{(\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}) \times \text{PL}}{(\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}) \times \text{Ativo Total}}$	7,11%	6,69%	6,10%	6,29%	5,03%	5,71%
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	20,09%	11,41%	7,69%	0,52%	-25,00%	9,95%
	Retorno Sobre o Investimento Total	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	1,43%	0,76%	0,47%	0,03%	-1,26%	0,57%
	Marquem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$	9,55%	3,86%	2,65%	0,17%	-5,76%	1,91%
	Margem Financeira	$\frac{\text{Resultado Bruto da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	5,78%	6,56%	6,23%	5,66%	5,21%	9,74%
	Custo Médio de Captação	$\frac{\text{Despesas Financeiras de Captação de Mercado}}{\text{Depósito a Prazo}}$	-16,56%	-20,76%	-17,00%	-15,28%	-23,63%	-28,49%
	Retorno Médio das Operações de Crédito	$\frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$	39,70%	46,59%	42,55%	49,81%	56,39%	77,81%
	Lucratividade dos Ativos	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	14,94%	19,78%	17,69%	19,11%	21,83%	29,66%
	Juros Passivos	$\frac{\text{Despesa de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$	-9,16%	-13,22%	-11,46%	-13,45%	-16,62%	-19,92%
	Índice de Eficiência - IE	$\frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	-22,68%	-29,04%	-29,09%	-32,69%	-32,64%	-30,47%
GAP	Sensibilidade dos Juros	$\frac{\text{Ativos Sensíveis}}{\text{Passivos Sensíveis}}$	1,95	2,03	2,23	2,50	1,77	1,91

Quadro 4: Índices do Banco Mercantil S/A

4.2.3.1 Gráficos e Análises de Índices

Inicialmente apresentam-se os índices da análise financeira, ou índices de liquidez que conforma Assaf Neto (2000, p.171) “evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Análise de Solvência e Liquidez		2010	2011	2012	2013	2014	2015
EV=	Encaixe Voluntário	0,17	0,23	0,32	0,37	0,44	0,85
LI=	Liquidez Imediata	0,83	0,50	0,51	0,61	0,73	1,15
LC =	Capital de Giro Próprio	545.366	592.725	709.120	735.808	556.330	583.676
PE=	Participação dos Empréstimos	0,33	0,33	0,34	0,34	0,32	0,30
ID=	Índice Empréstimos/Depósitos	1,07	1,07	1,06	1,06	1,05	1,05

Quadro 5: Índices da análise de solvência e liquidez

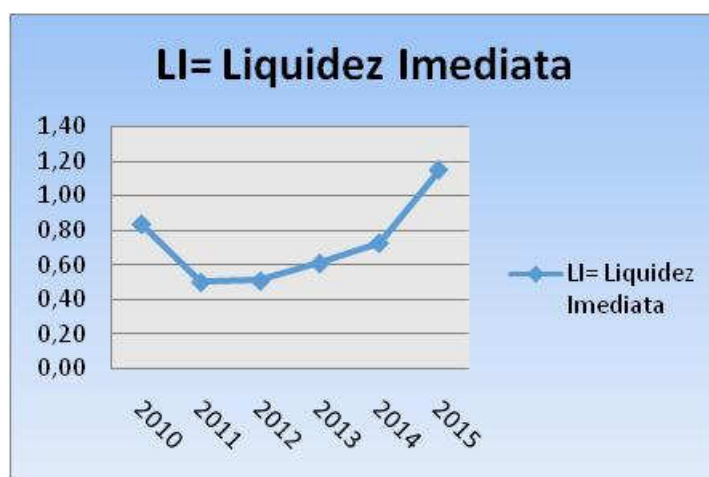


Gráfico 10: Evolução Liquidez Imediata

Conforme o gráfico abaixo, observa-se de 2012 até 2014 um baixo nível de solvência, apresentando melhora no ano de 2015. Conforme demonstração do Gráfico 10, é possível constatar boa situação de liquidez apenas do ano de 2015 registrada em 1,15.

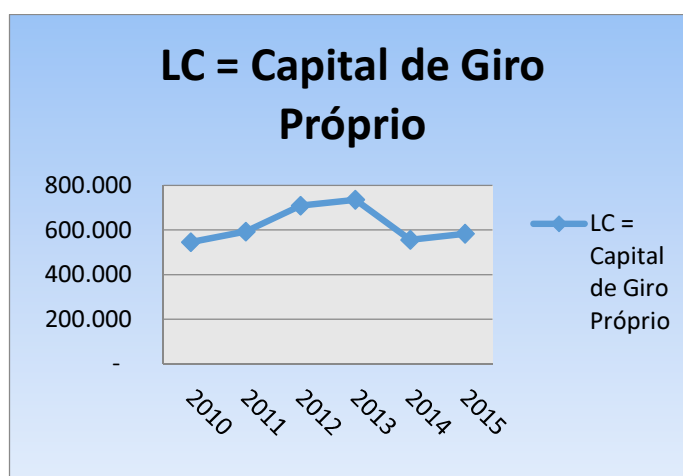


Gráfico 11: Capital de Giro Próprio

O capital de giro próprio, ou seja, a margem de segurança do banco manteve-se praticamente constante durante o período analisado.

A participação dos empréstimos teve redução após 2012, indicando que reduziu o percentual do ativo alocado em empréstimos, o que pode revelar insuficiências em sua rentabilidade.

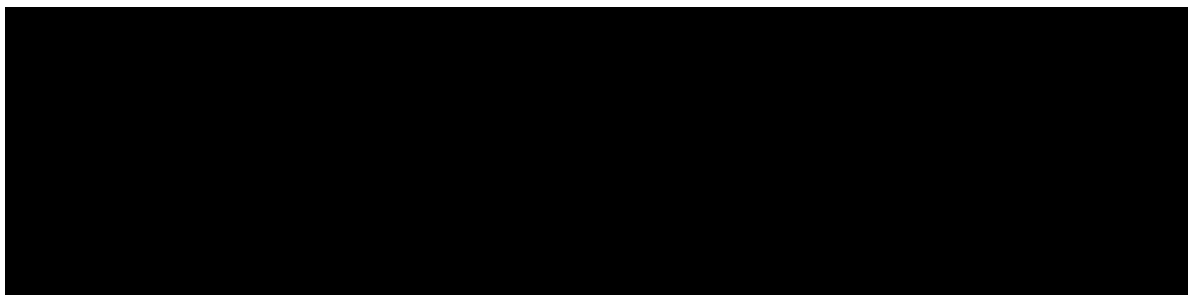


Gráfico 12: Participação dos Empréstimos

O índice de empréstimos/ depósitos também apresentou evolução um tanto constante, passando de 1,07 em 2010 a 1,05 em 2015. Isso quer dizer que, para cada 1,0 que o banco emprestou, quanto entrou como depósito.



Gráfico 13: Índice Empréstimos/ Depósitos



Quadro 6: Índices de Capital e Risco

A independência financeira da instituição apresentou leve queda de 7,11% em 2010 para 5,71% em 2015.



Gráfico 14: Independência Financeira

O índice de *Leverage* demonstra como a instituição financeira opera de forma alavancada. Observa-se em 2010 que o percentual era de 1407,16%, isso quer dizer que, para cada 1% de rentabilidade de ativos, os proprietários adquirem um retorno de 1407,16%.

No ano de 2015 este percentual reduziu para 1752,77%, após registrar maior aumento de ativo frente o capital próprio do período analisado em 2014, a marca de 1987,93%.

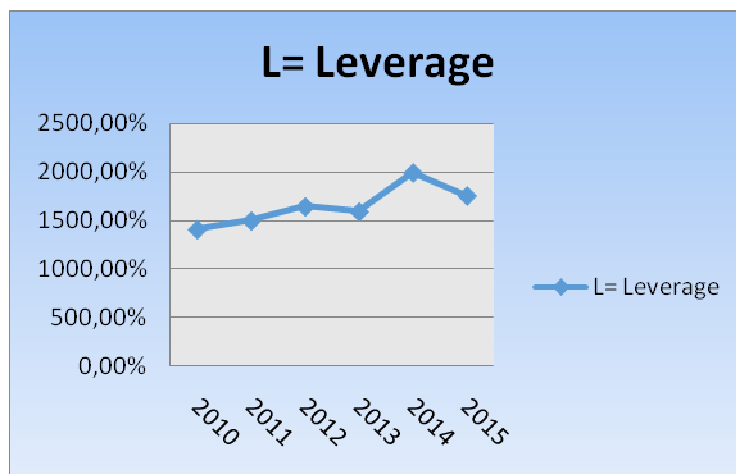


Gráfico 15: Leverage

A relação capital depositantes caiu de 33,24% em 2010 para 20,89% em 2014. Isso quer dizer que o banco diminuiu o percentual a ser investido em cada 1,0 captado por recursos de terceiros. Em 2015 este percentual volta a crescer e finaliza o ano com 28,81%, sinalizando aumento de valores investidos.

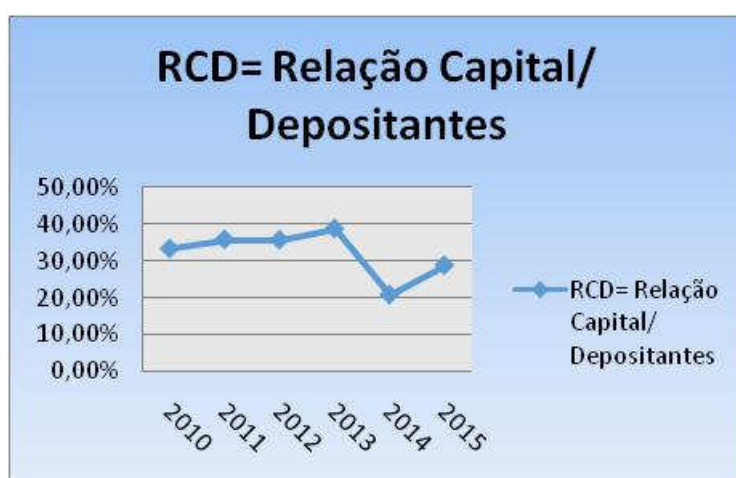


Gráfico 16: Relação Capital/ Depositantes

A imobilização do capital próprio manteve-se praticamente constante dos anos de 2010 a 2015, variando de 18,99% para 17,56%, respectivamente. Tendo em vista que em ambos este nível de imobilização do dos recursos próprios supera os 100%, indica possibilidade de lastro defasado para aplicações em ativo permanente.



Gráfico 17: Imobilização do Capital Próprio

A taxa de reinvestimento do lucro apresentou resultados negativos a maior parte do período analisado, denotando necessidade de maior captação passiva para caucionar possíveis variações do ativo. Apresentou menor resultado em 2014 com -25%, com notável recuperação em 2015 onde já apresentada 9,16% frente o resultado negativo do ano anterior.

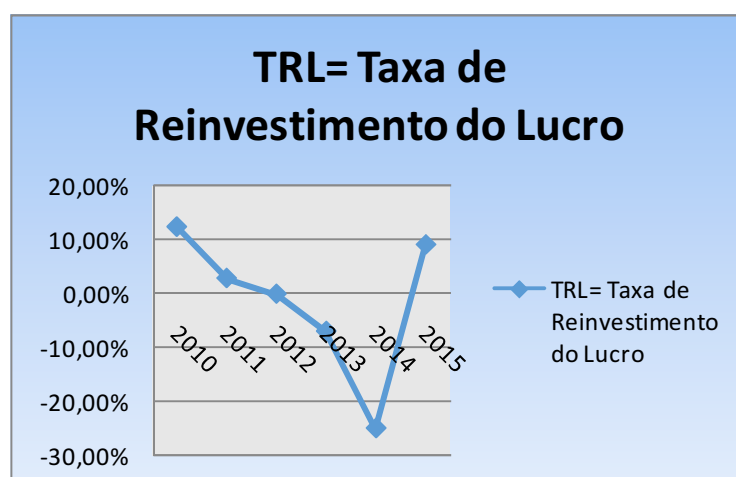


Gráfico 18: Taxa de Reinvestimento do Lucro

Verificam-se variações semelhantes entre TRL e os índices de limite de expansão, não apresentando porém, resultados negativos. Menor número foi em 2014, onde o banco diminuiu sua margem de expansão para 5,03%.

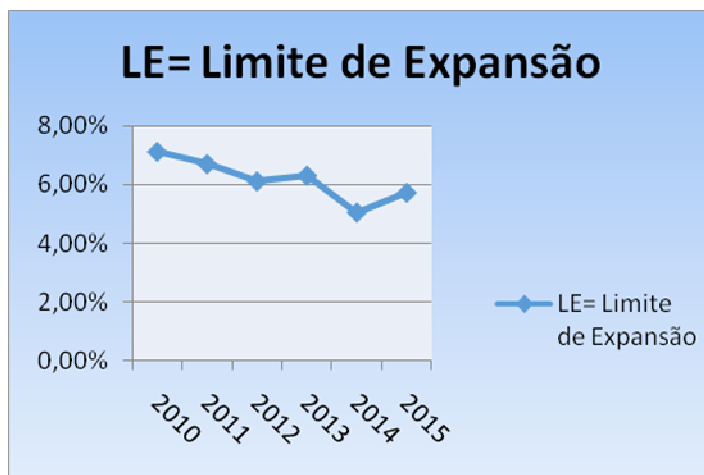


Gráfico 19: Limite de Expansão

Análise de Rentabilidade e Lucratividade	2010	2011	2012	2013	2014	2015
RPL = Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	20,09%	11,41%	7,69%	0,52%	-25,00%	9,95%
RIT = Retorno Sobre o Investimento Total	1,43%	0,76%	0,47%	0,03%	-1,26%	0,57%
ML = Margem Líquida	9,55%	3,86%	2,65%	0,17%	-5,76%	1,91%
MF = Margem Financeira	5,78%	6,56%	6,23%	5,66%	5,21%	9,74%
RPL = Custo Médio de Captação	-16,56%	-20,76%	-17,00%	-15,28%	-23,63%	-28,49%
RMOC = Retorno Médio das Operações de Crédito	39,70%	46,59%	42,55%	49,81%	56,39%	77,81%
LA = Lucratividade dos Ativos	14,94%	19,78%	17,69%	19,11%	21,83%	29,66%
JP = Juros Passivos	-9,16%	-13,22%	-11,46%	-13,45%	-16,62%	-19,92%
IE = Índice de Eficiência	-22,68%	-29,04%	-29,09%	-32,69%	-32,64%	-30,47%

Quadro 7: Índices de Rentabilidade e Lucratividade

Acompanhando também a TRL e o LE, nota-se o retorno sobre o patrimônio líquido. Como as margens de lucro foram negativas para os anos de 2012, 2013 e 2014, nota-se da mesma forma queda no período tendo por menor retorno o do ano de 2014 com -25%. Em 2015 o banco melhora suas margens de lucro, e incrementa o retorno sobre o patrimônio líquido para 9,95%.

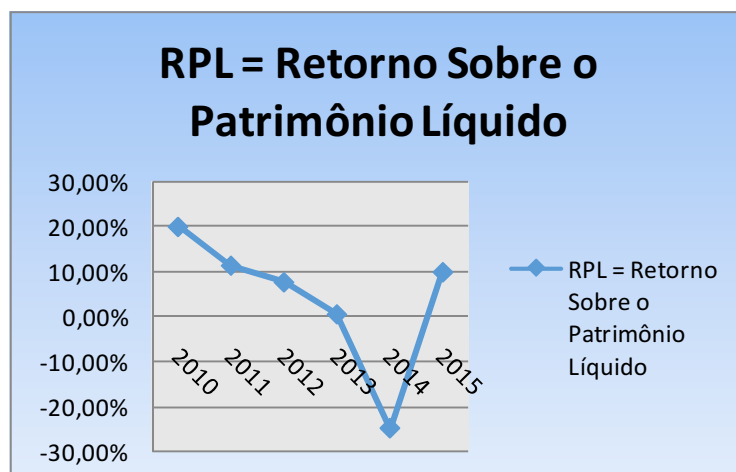


Gráfico 20: Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Da mesma forma também se comportaram os índices de retorno sobre o investimento total, sendo que na maior parte do período analisado os resultados ficaram próximos a zero, indicando possível falha de gerenciamento de lucratividade dos ativos e dos juros passivos. Teve queda até o ano de 2014 onde registrou -1,26%, com posterior recuperação em 2015 para 0,57%.

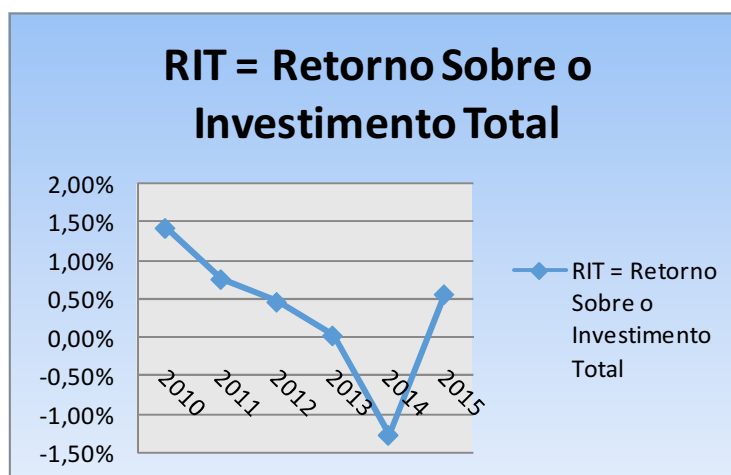


Gráfico 21: Retorno sobre o Investimento Total

A margem líquida da instituição registrou índice de 9,55% em 2010, caindo até 2014 onde apresentou margem negativa de -5,76%, voltando a crescer em 2015 onde registrou margem de 1,91%.

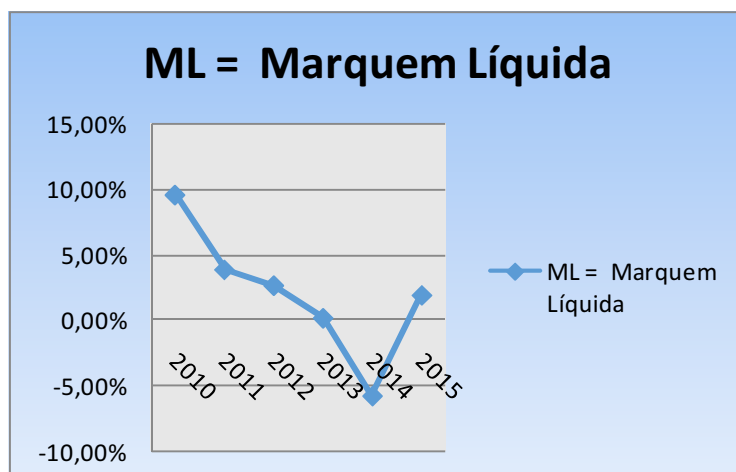


Gráfico 22: Margem Líquida

Já a margem financeira do banco, registrou 5,78% em 2010 no início da análise, e 9,74% ao final de 2015.

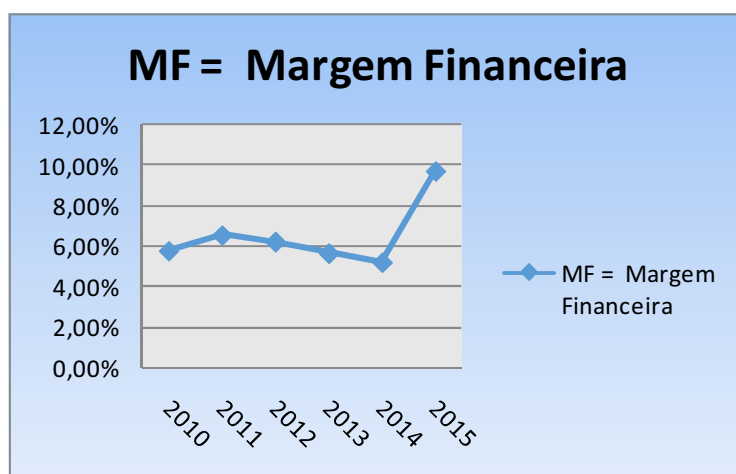


Gráfico 23: Margem Financeira

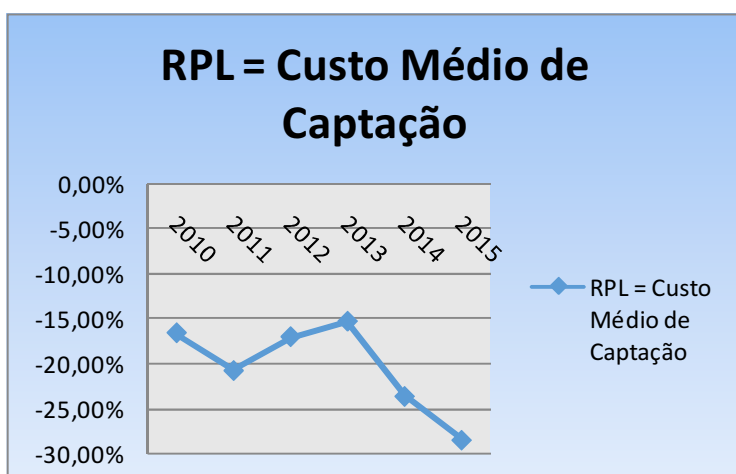


Gráfico 24: Custo Médio de Captação

O custo médio de captação aumentou após 2010, voltando a diminuir até 2013 onde registrou -15,28%, e depois até o final do período de 2015 incremento nos custos representando -28,49%.

Já o retorno médio das operações de crédito, apresentou-se em crescente constante desde 2010 onde iniciou com 39,70%, e finalizou em 2015 com 77,81%. Determina-se o *spread* em 49,32% (77,81% - 28,49) no final de 2015.

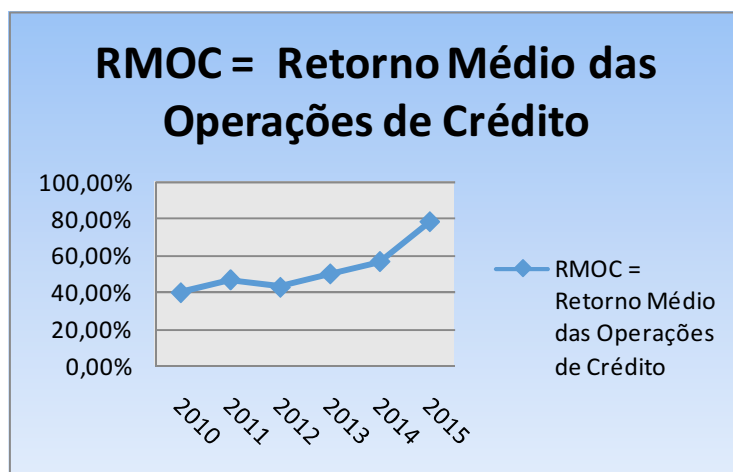


Gráfico 25: Retorno Médio das Operações de crédito

A lucratividade, de maneira similar, também expressou uma crescente desde 2010 onde marcou 14,94%, e finalizou o período de análise em 2015 com 29,66%.



Gráfico 26: Lucratividade dos Ativos

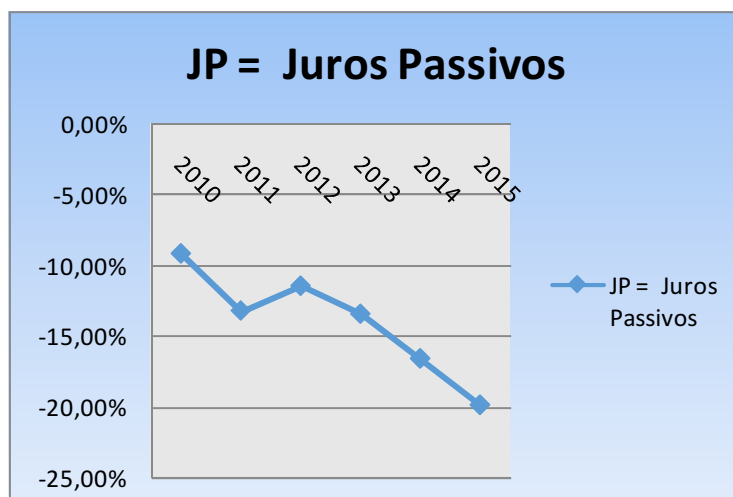


Gráfico 27: Juros Passivos

Os índices de juros passivos e de eficiência, variaram de igual forma, registrando nessa ordem em 2010 -9,16% e -22,68%, e caindo até o final do período analisado para -19,92% e -30,47%, respectivamente.

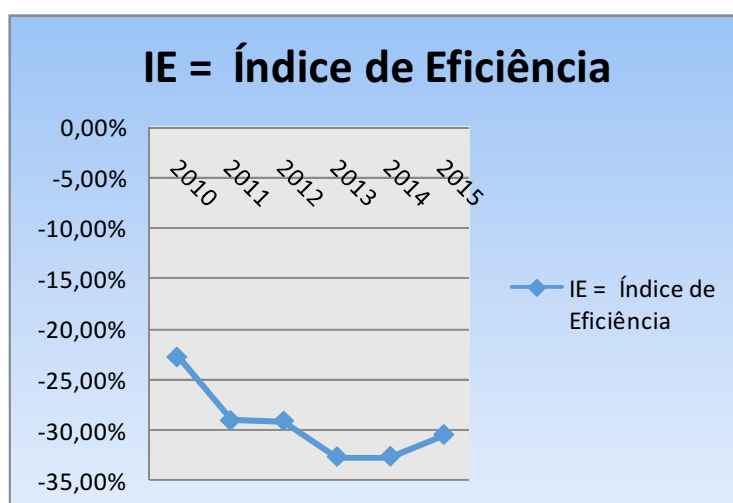


Gráfico 28: Índice de Eficiência

Análise de Rentabilidade e Lucratividade	2010	2011	2012	2013	2014	2015
GAP = Sensibilidade dos Juros	1,95	2,03	2,23	2,50	1,77	1,91

Por fim, os índices de sensibilidade a juros indicam para o banco uma boa possibilidade de ganho em um cenário de elevação de taxas de juros no curto prazo. Iniciou em 2010 com índice de 1,95%, passando para 2,50% em 2013, e depois retornando para a casa dos 1,91%.

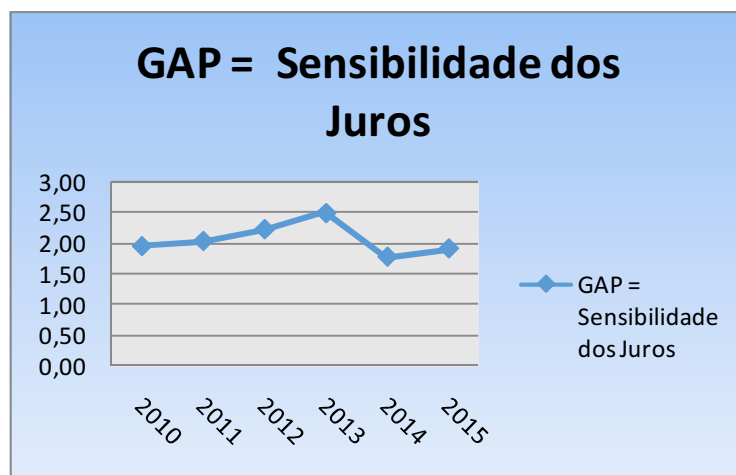


Gráfico 29: Sensibilidade dos Juros

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta monografia foi apresentar as análises das demonstrações financeiras do banco Mercantil S/A relativos aos anos de 2010 a 2014, afim de buscar maior entendimento sobre os dados de balanço divulgados no período.

Em conciliação com as notas explicativas, foram delineados alguns passos para a formulação final da análise, após a obtenção através de cálculo de seus indicadores. Primeiramente, foram analisadas as estruturas do balanço patrimonial e DRE vertical e horizontalmente e após, observados os indicadores de solvência/liquidez, capital e risco, rentabilidade e lucratividade, e sensibilidade a juros.

Com relação à evolução do ativo entre o período analisado, é possível perceber que houve diminuição dos ativos permanentes, com destaque para os bens arrendados, que decresceram até chegar a marca zero em 2015, ocorrendo da mesma forma com os investimentos em expansão.

As operações de maior contribuição para o crescimento do ativo no balanço patrimonial, estão no realizável a longo prazo, evidenciando as operações de crédito que tiveram um incremento de 78,73% nos seis anos analisados.

Já com base no passivo do Banco Mercantil S/A, foram verificados aumentos no período analisado, ressaltando o crescimento de 4076,93% das captações em recursos de letras imobiliárias, em um comparativo com o primeiro ano de análise.

Apesar dos resultados de exercícios futuros terem caído 70,06% desde 2010, o patrimônio líquido registrou alta de 5,18% ao final de 2015.

Foi possível notar também que houve redução do lucro bruto, com parcela contribuinte o aumento dos custos dos produtos e serviços pressionando o resultado do Banco Mercantil.

Com relação aos indicadores de análise bancária, observou-se que os níveis de liquidez ficaram acima da casa dos 1,0 apenas em 2015, e os demais índices de solvência e liquidez se comportaram de modo quase constante.

Analisando os índices de *Leverage* constata-se o alto grau de alavancagem financeira da instituição, incrementando seus números em 345,61% em 6 anos.

Premido pelos resultados de lucro líquido e dividendos, a taxa de reinvestimento do lucro teve sua mínima registrada em 2014, com o resultado negativo de -25%.

Paralelamente a isto, os indicadores de rentabilidade e lucratividade mostraram valores negativos a respeito do índice de eficiência e custo médio de captação, evidenciando em ambos os casos o alto valor de custos e despesas, sobre os recebimentos e as receitas.

O índice GAP, demonstra que a rentabilidade dos juros vinculados às operações de aplicações interfinanceiras, operações de empréstimos e financiamentos, os seja, dos ativos sensíveis, são maiores que o custo dos passivos sensíveis financiadores. Posição favorável para o banco em um cenário que não seja o de queda de juros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 8.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

_____. BACEN: **Bancos de Investimento**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bi.asp>>. Acesso em: 11/11/2015.

_____. BACEN. **Basiléia III: Implantação no Brasil**. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/Apresentacao_Sergio_Odilon_Coletiva_Basiléia_III-1-3-2012.pdf>. Acesso em 04/10/2016 às 11:15hs.

CAMARGO, C. **Análise de Investimentos e Demonstrativos Financeiros**. 20.ed. Curitiba: Editora Ibpex, 2007.

CPC. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em 31/05/2016 às 21:34hs.

Demonstrações financeiras Banco Mercantil do Brasil S/A. Disponível em: <<http://mercantildobrasil.com.br/BemVindoAoMB/RelacaoInvestidores/InformacoesFinanceiras/Paginas/DemonstracoesFinanceiras.aspx>>. Acesso em 21/02/2016 às 20:34hs.

_____. BACEN: **Esclarecimento e Metodologia – Relatórios Contábeis**. <http://www4.bcb.gov.br/top50/port/esc_met.asp>. Acesso em 21/08/2016 às 10:56hs.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORANTE, A. S. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1997.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1997.

SILVA, M. A. F. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 2ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2005.